

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59945
16,02,2012



CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA



www.drmelsondeoliveira.com

Maré Viva

Compre esta edição e ajude a Madeira

O MV associa-se à onda de solidariedade e metade das receitas da venda desta edição reverterão para a conta BANIF Solidariedade com as Vítimas da Madeira.

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1617 EUR 0.50 | Sai à terça-feira

23/02/2010

Primeira Maré

Profissões de outros tempos

Trabalhos forçados a sobreviver

Aureliano Oliveira, 56 anos, taneiro

Maré de Cultura

Rancho Regional
Recordar é Viver
Os 30 anos dos
arqueólogos do
folclore



Maré na minha rua

Largo da Bicha das
Sete Cabeças
Das memórias
dos campos
de milho

Maré Desportiva

Play-off Divisão A1
Sp. Espinho
entra a
vencer

Análise de Filipe Vité

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Aqui não há novas oportunidades

Hoje já poucas vezes reparamos nas passagens de nível com guarda, deixámos de ir à mercearia da esquina comprar aquele quilo de arroz que faltava, esquecemos a castanha no Inverno e o algodão doce no Verão, os artesãos e os artífices são coisas tiradas dos livros de História. Estas e outras profissões caíram no esquecimento pelas mais diversas razões, mas continuam presentes no nosso dia-a-dia. Basta um olhar atento pela cidade e alguma curiosidade para nos encontrarmos com alguns profissionais que o tempo aprendeu a desqualificar e a quem não serão dadas novas oportunidades.

Mercearia Santos UM MODELO DE COMÉRCIO

"Para datas sou uma desgraça filhinho". O aviso foi-nos dado logo à partida por Maria das Dores e não questionámos mais sobre a idade exacta da Mercearia Santos. Sim, ainda há mercearias em Espinho, mesmo na zona central da cidade e mesmo tradicionais. Esta fica ao lado da Câmara Municipal e, segundo nos conseguiu adiantar a sua proprietária, existe há mais de 60 anos. As memórias desse tempo ainda são marca registada do estabelecimento. Nas traseiras da mercearia funciona a arrecadação com diversos motivos de nostalgia: a balança decimal, os moinhos de café e cevada, as embalagens antigas.

Os novos tempos obrigaram a ligeiras mudanças mas trouxeram sobretudo o desgosto de ver o pequeno comércio definhar em favor dos "tubarões", como lhes chama

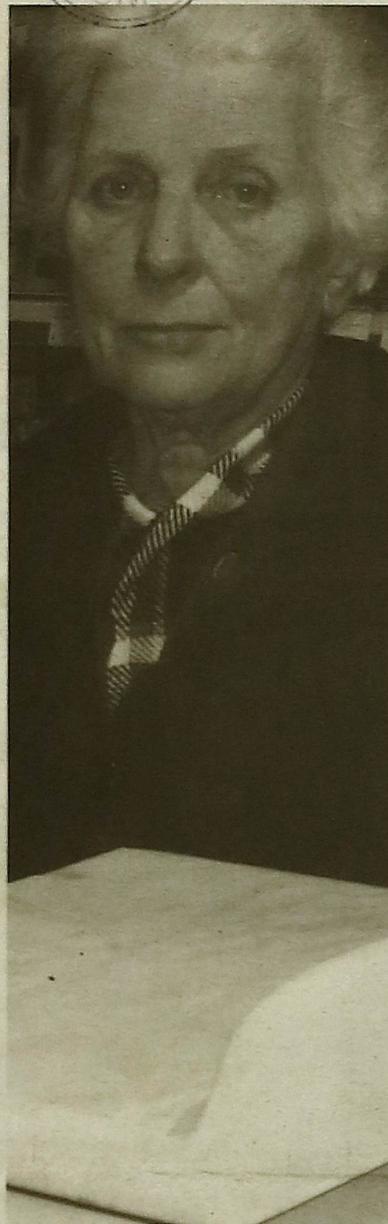
Maria das Dores. Não há ninguém que nos ponha a mão, que seja a nossa voz", lamenta a proprietária da Mercearia Santos, que aponta diversas coisas "que a contrariam muito". Uma delas é o estacionamento pago: "Eu pago as rampas, pago a garagem, pago a publicidade que tenho no portão e não posso lá colocar nenhum carro?" Há poucos dias, a comerciante viu o zeloso funcionário da empresa responsável pela fiscalização multar uma cliente em poucos minutos. "Eu até perguntei ao menino se ele não queria ir passar multas para a porta do Modelo ou do Continente".

Outra queixa tem a ver com os maus clientes que ainda ajudaram mais à quebra no negócio. "Tenho meia-dúzia de bons clientes, mas infelizmente também aqueles que não me merecem consideração nenhuma. Sabe que quando há dinheiro as pessoas gastam-no noutra lado, quando não há dinheiro vem-se ao Albino (Santos - nome do marido e fundador da Mercearia)", desabafa Maria das Dores. Fala-se de calotes e de dívidas acumuladas, "não aquele que se atrase um mês ou dois, mas o que abandonou e deixou as dívidas aqui dois, três, quatro anos", como relata Lena Duarte, a funcionária, gerente, repositora (e

"até carpinteira", graceja Maria das Dores) da Mercearia Santos. Lena Duarte não perdoa os caloteiros, entre os quais, garante, "se incluem grandes senhoras cá de Espinho". Na vitrina da loja podem ler-se muitos dos que

pediram fiado e nunca mais voltaram para pagar.

Lena afeiçãoou-se pelo negócio quando ainda era uma simples funcionária. Hoje, é responsável por tudo o que diz respeito ao estabelecimento e diz gostar muito



“Quando há dinheiro as pessoas gastam-no noutra lado, quando não há dinheiro vem-se ao Albino”

Maria das Dores

“

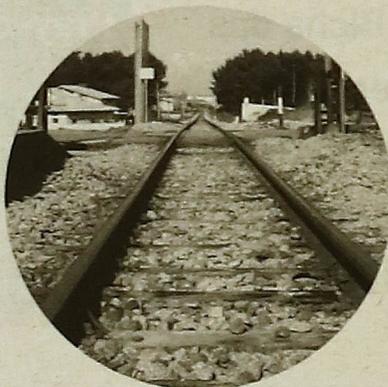
os clientes só vão às grandes superfícies porque é fino e não porque compram mais barato”

Lena Duarte

do que faz. "Gosto de contactar com os clientes, isto como se fosse uma família. Não dá dinheiro mas é um prazer", assegura e nós comprovamos pela forma apaixonada como fala. A comerciante gostava de dar um toque mais pessoal à loja, "de modernizar o espaço, de pôr paredes mais bonitas, de recolocar a publicidade como há 50 anos", mas admite não ter possibilidades para o fazer. Em compensação coloca em

lugar de destaque os produtos que mais valoriza, como as compotas, os café, os bons vinhos. "Se fosse por mim só tinha esses produtos à venda", garante. No entanto o cliente exige que haja uma oferta mais comercial. "Temos tudo o que os outros têm", garante Lena Duarte para quem "os clientes só vão às grandes superfícies porque é fino e não porque compram mais barato".

Tal como Maria das Dores, Lena



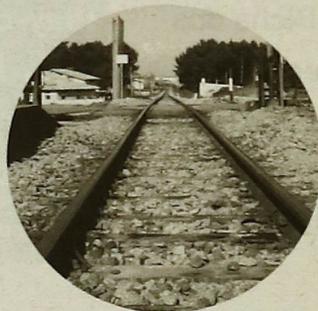
Apesar da electrificação as passagens de nível não extinguiram as guardas de bandeirinha.

Aqui não há novas oportunidades

Hoje já poucas vezes reparamos nas passagens de nível com guarda, deixámos de ir à mercearia da esquina comprar aquele quilo de arroz que faltava, esquecemos a castanha no Inverno e o algodão doce no Verão, os artesãos e os artífices são coisas tiradas dos livros de História. Estas e outras profissões caíram no esquecimento pelas mais diversas razões, mas continuam presentes no nosso dia-a-dia. Basta um olhar atento pela cidade e alguma curiosidade para nos encontrarmos com alguns profissionais que o tempo aprendeu a desqualificar e a quem não serão dadas novas oportunidades.

Mercearia Santos UM MODELO DE COMÉRCIO

"Para datas sou uma desgraça filhinho". O aviso foi-nos dado logo à partida por Maria das Dores e não questionámos mais sobre a idade exacta da Mercearia Santos. Sim, ainda há mercearias em Espinho, mesmo na zona central da cidade e mesmo tradicionais. Esta fica ao lado da Câmara Municipal e, segundo nos conseguiu adiantar a sua proprietária, existe há mais de 60 anos. As memórias desse tempo ainda são marca registada do estabelecimento. Nas traseiras da mercearia funciona a arrecadação com diversos motivos de nostalgia: a balança



Apesar da electrificação as passagens de nível não extinguiram as guardas de bandeirinha.

decimal, os moinhos de café e cevada, as embalagens antigas. Os novos tempos obrigaram a ligeiras mudanças mas trouxeram sobretudo o desgosto de ver o pequeno comércio definhando em favor dos "tubarões", como lhes chama

Maria das Dores. Não há ninguém que nos ponha a mão, que seja a nossa voz", lamenta a proprietária da Mercearia Santos, que aponta diversas coisas "que a contrariam muito". Uma delas é o estacionamento pago: "Eu pago as rampas, pago a garagem, pago a publicidade que tenho no portão e não posso lá colocar nenhum carro?" Há poucos dias, a comerciante viu o zeloso funcionário da empresa responsável pela fiscalização multar uma cliente em poucos minutos. "Eu até perguntei ao menino se ele não queria ir passar multas para a porta do Modelo ou do Continente".

Outra queixa tem a ver com os maus clientes que ainda ajudaram mais à quebra do negócio. "Tenho meia-dúzia de bons clientes, mas infelizmente também aqueles que não me merecem consideração nenhuma. Sabe que quando há dinheiro as pessoas gastam-no noutro lado, quando não há dinheiro vem-se ao Albino (Santos - nome do marido e fundador da Mercearia)", desabafa Maria das Dores. Fala-se de calotes e de dívidas acumuladas, "não aquele que se atrase um mês ou dois, mas o que abandonou e deixou as dívidas aqui dois, três, quatro anos", como relata Lena Duarte, a funcionária, gerente, repositora (e

"até carpinteira", graceja Maria das Dores) da Mercearia Santos. Lena Duarte não perdoa os caloteiros, entre os quais, garante, "se incluem grandes senhoras cá de Espinho". Na vitrina da loja podem ler-se muitos dos que pediram fiado e nunca mais voltaram para pagar.

Lena afeiçoou-se pelo negócio quando ainda era uma simples funcionária. Hoje, é responsável por tudo o que diz respeito ao estabelecimento e diz gostar muito



“ Quando há dinheiro as pessoas gastam no noutro lado, quando não há dinheiro vem-se ao Albino”

Maria das Dores



“ os clientes só vão às grandes superfícies porque é fino e não porque compram mais barato”

Lena Duarte

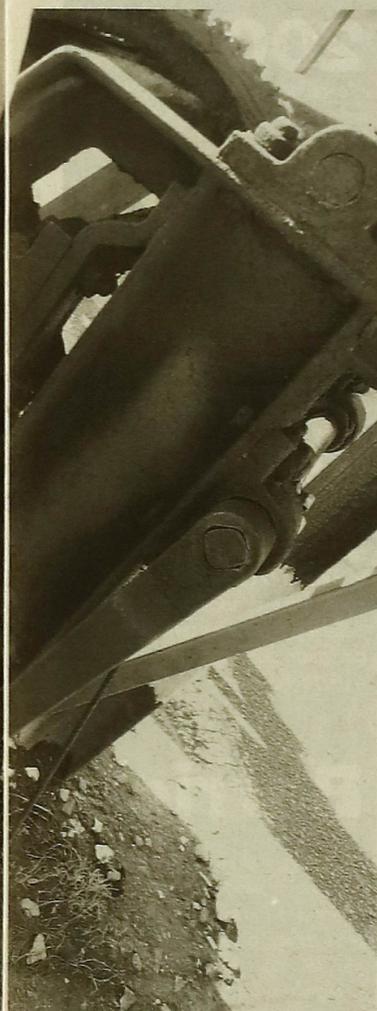
do que faz. "Gosto de contactar com os clientes, isto como se fosse uma família. Não dá dinheiro mas é um prazer", assegura e nós comprovamos pela forma apaixonada como fala. A comerciante gostava de dar um toque mais pessoal à loja, "de modernizar o espaço, de pôr paredes mais bonitas, de recolocar a publicidade como há 50 anos", mas admite não ter possibilidades para o fazer. Em compensação coloca em

lugar de destaque os produtos que mais valoriza, como as compotas, os café, os bons vinhos. "Se fosse por mim só tinha esses produtos à venda", garante. No entanto o cliente exige que haja uma oferta mais comercial. "Temos tudo o que os outros têm", garante Lena Duarte para quem "os clientes só vão às grandes superfícies porque é fino e não porque compram mais barato".

Tal como Maria das Dores, Lena

“ Dantes os jovens até parece que tinham vergonha de comprar castanha, mas hoje já aderem e bem”

Domingos Ferreira



“ Não sei o que o futuro reserva, mas acho que não perdemos o emprego”

Guarda de Passagem

Duarte lamenta a ausência de apoios ao comércio tradicional de Espinho. O estacionamento pago é, uma vez mais, objecto de queixa, mas a comerciante não entende, sobretudo, "como é que este cantinho à beira-mar não é trabalhado". "Temos de criar incentivos para que as pessoas venham ao centro. Não é para a praia, porque ela só por si é um atractivo".

A desmotivação apodera-se do discurso de Lena Duarte. "Por

muito gosto e empenho que tenha nesta causa, não será por muito tempo". "Gostava que alguém apoiasse o pequeno comércio, não apenas a nossa casa, mas outras que como nós estão a sobreviver", conclui.

Vendedor de rua VIDA AMBULANTE

Estamos habituados a vê-lo em período de Inverno a vender casta-

nhas na Rua 19 e o próprio garante que faz "vida disso cinco meses ao ano, de Outubro até Março". Domingos Ferreira é vendedor ambulante há 30 anos, mas não se fica pela castanha. "No resto do ano, sou feirante e ando pelas feiras e romarias a vender gelados italianos, algodão doce, pipocas e outras coisas assim".

Domingos começou nestas andanças a acompanhar os seus pais, também eles feirantes e até hoje não teve outra ocupação profissional. Para muitos, pode não ser a profissão ideal, mas para este vendedor é mesmo assim que gosta de ganhar a vida: "gosto muito daquilo que faço, gosto do contacto com os clientes, de os servir bem e de criar amizade com eles". A sua rotina é a de um outro trabalhador qualquer. "Entro por volta da uma da tarde e saio às sete. É cansativo e apanha-se muito frio" assegura, mas fá-



Na Mercearia Santos o tempo obrigou a algumas alterações de modernidade

velo com gosto. Para se entreter vai "ouvindo um bocadinho de rádio e cortando alguma castanha" e os amigos vão aparecendo, embora não goste "de dar muita conversa enquanto trabalho", como fez questão de frisar.

A azáfama da venda ambulante dissipou-se com os tempos e só mesmo na feira semanal ou no Verão é que o negócio se anima. Domingos Ferreira graceja sobre esta progressiva extinção do negócio e diz que "como as coisas estão, ainda vai ver muita gente nas feiras". Por enquanto, garante não ser um exemplar único em Espinho uma vez que "ainda vêm muitas colegas em dias de sol para vender na esplanada e há também as senhoras do Bairro (Piscatório) que ainda vendem". Mas como todo e qualquer negócio nem a venda da castanha e do algodão doce foge à crise: "Vive-se com grandes dificuldades. Vai dando para sobreviver". Nesta perda de

fulgor, Domingos regozija-se ainda por uma boa nova que tem surgido nos últimos anos, a redescoberta da castanha pelos jovens: "dantes os jovens até parece que tinham vergonha de comprar castanha, parece que havia ali qualquer coisa. Mas hoje já aderem e bem, sobretudo na altura do S. Martinho e do Natal".

Guardas de passagem de nível A VER O COMBOIO PASSAR

Era uma imagem de marca em Espinho. Enquanto se esperava pela passagem do comboio lá estava a guarda de passagem de nível de bandeirinha em punho a dar a sinalética e pronto a puxar a manivela. A electrificação das passagens matou a profissão e já só há duas ilustres resistentes em Espinho: em Paramos e no apeadeiro de Silvalde-Vouga.

Foi neste último que encontramos três resistentes desta profissão. Estivemos à conversa com uma delas que optou pelo anonimato, porque, submo-lo mais tarde, a Refer proibe no seu regulamento interno, os funcionários de dar entrevistas.

Mas o que faz uma guarda de passagem de nível, hoje em dia? "Zelamos pela segurança dos peões, tanto na via-férrea como na rodoviária. Pode não parecer mas é um trabalho de elevada res-

ponsabilidade. Não pode ser feito à toa", garante a funcionária da Rede Ferroviária Nacional.

Esta "guarda de linha" nem sempre trabalhou na Linha do Vouga mas, felizmente, em quase 30 anos de carreira, nunca viu acontecer nenhuma situação trágica. Também nunca viveu nas famosas "casinhas" da CP, onde muitas destas profissionais faziam habitação. "Simplesmente porque vivo aqui perto e nunca tive necessidade. Mas hoje também já não se vê isso acontecer", acrescenta.

Como me muitas outras profissões, nesta em particular o progresso tecnológico ditou a sua quase extinção. A Linha do Vouga, a fazer fé nos planos de renovação, também vai ter passagens electrificadas, o que coloca as funcionárias na expectativa: "Não sei o que o futuro reserva, mas acho que não perdemos o emprego, pelo menos é essa a garantia que temos. Dizem-nos que têm trabalho para nos dar e eu espero bem que sim". Em tom de brincadeira, a entrevistada diz "ainda estar nova para a reforma, mas velha para trabalhar". O que a guarda de passagem de nível não gostaria de ver extinta era a Linha do Vouga. "Acho que ainda faz muita falta. Há passageiros todos os dias e muita gente que trabalha em São João da Madeira usa este comboio como meio de transporte", garante. NS

“

Dantes os jovens até parece que tinham vergonha de comprar castanha, mas hoje já aderem e bem”

Domingos Ferreira



nhas na Rua 19 e o próprio garante que faz “vida disso cinco meses ao ano, de Outubro até Março”. Domingos Ferreira é vendedor ambulante há 30 anos, mas não se fica pela castanha. “No resto do ano, sou feirante e ando pelas feiras e romarias a vender gelados italianos, algodão doce, pipocas e outras coisas assim”.

Domingos começou nestas andanças a acompanhar os seus pais, também eles feirantes e até hoje não teve outra ocupação profissional. Para muitos, pode não ser a profissão ideal, mas para este vendedor é mesmo assim que gosta de ganhar a vida: “gosto muito daquilo que faço, gosto do contacto com os clientes, de os servir bem e de criar amizade com eles”. A sua rotina é a de um outro trabalhador qualquer. “Entro por volta da uma da tarde e saio às sete. É cansativo e apanha-se muito frio” assegura, mas fá-

lo com gosto. Para se entreter vai “ouvindo um bocadinho de rádio e cortando alguma castanha” e os amigos vão aparecendo, embora não goste “de dar muita conversa enquanto trabalho”, como fez questão de frisar.

A azáfama da venda ambulante dissipou-se com os tempos e só mesmo na feira semanal ou no Verão é que o negócio se anima. Domingos Ferreira graceja sobre esta progressiva extinção do negócio e diz que “como as coisas estão, ainda vai ver muita gente nas feiras”. Por enquanto, garante não ser um exemplar único em Espinho uma vez que “ainda vêm muitas colegas em dias de sol para vender na esplanada e há também as senhoras do Bairro (Piscatório) que ainda vendem”. Mas como todo e qualquer negócio nem a venda da castanha e do algodão doce foge à crise: “Vive-se com grandes dificuldades. Vai dando para sobreviver”. Nesta perda de fulgor, Domingos regozija-se ainda por uma boa nova que tem surgido nos últimos anos, a redescoberta da castanha pelos jovens: “dantes os jovens até parece que tinham vergonha de comprar castanha, parece que havia ali qualquer coisa. Mas hoje já aderem e bem, sobretudo na altura do S. Martinho e do Natal”.

**Vendedor de rua
VIDA AMBULANTE**

Estamos habituados a vê-lo em período de Inverno a vender casta-

Era uma imagem de marca em Espinho. Enquanto se esperava pela passagem do comboio lá estava a guarda de passagem de nível de bandeirinha em punho a dar a sinalética e pronto a puxar a manivela. A electrificação das passagens matou a profissão e já só há duas ilustres resistentes em Espinho: em Paramos e no apeadeiro de Silvalde-Vouga.

Foi neste último que encontramos três resistentes desta profissão. Estivemos à conversa com uma delas que optou pelo anonimato, porque, soubemo-lo mais tarde, a Refer proíbe no seu regulamento interno, os funcionários de dar entrevistas.

Mas o que faz uma guarda de passagem de nível, hoje em dia? “Zelamos pela segurança dos peões, tanto na via-férrea como na rodoviária. Pode não parecer mas é um trabalho de elevada res-



Na Merceria Santos o tempo obrigou a algumas alterações de modernidade

ponsabilidade. Não pode ser feito à toa”, garante a funcionária da Rede Ferroviária Nacional.

Esta “guarda de linha” nem sempre trabalhou na Linha do Vouga mas, felizmente, em quase 30 anos de carreira, nunca viu acontecer nenhuma situação trágica. Também nunca viveu nas famosas “casinhas” da CP, onde muitas destas profissionais faziam habitação. “Simplesmente porque vivo aqui perto e nunca tive necessidade. Mas hoje também já não se vê isso acontecer”, acrescenta.

Como me muitas outras profissões, nesta em particular o progresso tecnológico ditou a sua quase extinção. A Linha do Vouga, a fazer fé nos planos de renovação, também vai ter passagens electrificadas, o que coloca as funcionárias na expectativa: “Não sei o que o futuro reserva, mas acho que não perdemos o emprego, pelo menos é essa a garantia que temos. Dizem-nos que têm trabalho para nos dar e eu espero bem que sim”. Em tom de brincadeira, a entrevistada diz “ainda estar nova para a reforma, mas velha para trabalhar”. O que a guarda de passagem de nível não gostaria de ver extinta era a Linha do Vouga. “Acho que ainda faz muita falta. Há passageiros todos os dias e muita gente que trabalha em São João da Madeira usa este comboio como meio de transporte”, garante. NS

“

Não sei o que o futuro reserva, mas acho que não perdemos o emprego”

Guarda de
Passagem

Duarte lamenta a ausência de apoios ao comércio tradicional de Espinho. O estacionamento pago é, uma vez mais, objecto de queixa, mas a comerciante não entende, sobretudo, “como é que este cantinho à beira-mar não é trabalhado”. “Temos de criar incentivos para que as pessoas venham ao centro. Não é para a praia, porque ela só por si é um atractivo”.

A desmotivação apodera-se do discurso de Lena Duarte. “Por

muito gosto e empenho que tenha nesta causa, não será por muito tempo”. “Gostava que alguém apoiasse o pequeno comércio, não apenas a nossa casa, mas outras que como nós estão a sobreviver”, conclui.

A arte da tanoaria tinha em Esmoriz a sua capital. Pela proximidade, também no concelho de Espinho as oficinas de tanoaria tiveram um grande crescimento em meados do século XX e empregaram centenas de pessoas. Hoje há poucas resistentes mas encontramos uma em Paramos que continua a ser uma referência no sector.

Para Aureliano Oliveira as pipas de vinho são uma companhia desde tenra idade. "O meu pai tinha uma tanoaria e eu passava as minhas férias grandes, entre Julho a Outubro, a trabalhar com ele". Natural de Maceda, Ovar, Aureliano acompanhava o pai em Monção, no alto do verde Minho onde se produz o mais famoso vinho verde nacional. Entretanto, com o falecimento do seu pai, assumiu o negócio em Monção e só mais tarde regressou às origens onde montou o seu próprio negócio de tanoaria. "Pouco depois, o fundador da empresa, o senhor Dias, precisava de um funcionário para aqui e foi-me buscar". Foi o início de uma ligação à empresa J.Dias, que dura há uma década.

DE PARAMOS PARA O MUNDO

A J. Dias é uma das mais importantes tanoarias do país. Segundo nos relatou Gisela Costa, a secretária, a empresa sediada em Paramos e fundada em 1935, exporta para quase todo o mundo. Austrália, Japão, Canadá, Estados Unidos, Espanha - "esta representa quase 50 % da nossa exportação" - Itália, Israel, Escócia. Quase todos os produtores de vinho do mundo têm na J. Dias um importante parceiro na criação dos seus recipientes, porque "o vinho pede madeira e a madeira pede vinho".

Esta necessidade, porém, não é garantia de sobrevivência das tanoarias. Isto porque, como assegura Aureliano Oliveira, o encarregado da J. Dias, "não há quem assegure formação de novos tanoeiros". "A arte da tanoaria nunca deixará de ser procurada, pode é deixar de existir por falta de trabalhadores porque não há quem siga esta arte, não há captação nem formação de jovens", assegura. Aureliano é favorável à formação de novos tanoeiros porque "a procura de um produto de qualidade vai sempre existir". "Mesmo nas adegas com as cubas de inox tem de haver madeira de qualidade para apresentar aos clientes", concretiza.

NOBRE OFÍCIO

A tanoaria nacional teve um forte crescimento na época da guerra colonial. Nas décadas seguintes, a madeira foi substituída pelas



**Dar ao vinho
que ele quer**



cubas de inox, "que suportam quantidades muito superiores, com milhares de litros", diz-nos o tanoeiro. Este período correspondeu a algum declínio neste ofício e ao encerramento de grande parte das tanoarias em Portugal.

A madeira no entanto, explica-nos o funcionário da J. Dias, é sempre a melhor opção. "A boa barrica de vinho é feita a 100% de carvalho e assim que trabalhamos aqui na empresa", garante. Os clientes mais sovinas têm outras formas de acolher o vinho, como as barricas em castanho, ou o estágio em cubos de madeira ou em chips (pequenos pedaços de madeira). Nada, porém, substitui o melhor material.

Em visita guiada, o encarregado da J. Dias fez questão de nos explicar como se "levanta uma vasilha". Desde o embalamento da madeira, ao aquecimento do recipiente para "vergar" a madeira - torná-la moldável -, o processo exige grande desgaste físico e um conhecimento técnico que, como fez questão de nos explicar uma das responsáveis da empresa, "não se adquire de um dia para o outro". "Talvez por ser um trabalho de grande esforço físico é que nem toda agente se predispõe a fazê-lo". Apesar de tudo, a nobre arte da tanoaria está viva e Aureliano Oliveira mostra-se disposto a dar-lhe continuidade. Assim apareçam interessados. **NS**

Números

1935

ano de fundação da Tanoaria J. Dias

80

por cento da produção da J. Dias é para exportar

50

por cento dessa exportação é para Espanha

200

é o número de barricas diárias produzidas pela empresa de Paramos

12

número de funcionários da J. Dias

Glossário

Tonel

Tem nome de jogador de futebol mas é um dos recipientes mais usados pelo sector vinícola. O formato é semelhante ao de um barril, mas é apoiado por uma base em madeira e tem uma capacidade que varia entre os 700 e os 10 mil litros.

Barrica

A barrica (ou barril, ou pipa) é o material produzido em maior quantidade nas tanoarias e o mais usado para acolher o estágio do vinho. Por ter numa capacidade mais baixa que o tonel - entre os 225 e os 500 litros - é facilmente transportável.

Balseiros

O balseiro é o maior recipiente feito em tanoaria. A sua capacidade varia entre os dois mil e os 50 mil litros e tem de ser instalado na própria adega ou cooperativa. Hoje são substituídos em grande parte pelas cubas de inox.

Primeira publicação de duas
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

PROC° EXEC. 0078200501025600 APS
 EXECUTADO - CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

Terreno de cultura, pinhal e mato, com a área de 4.200m², sito no Lugar de Poços, Carvalhal, a confrontar de norte e poente com caminho, de nascente com Miguel A. Custódio e outro e de sul com Joaquim P. Couto. Encontra-se inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Anta sob o art.º 515, com o valor patrimonial de € 26,78. Foi avaliado nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 250.º do CPPT pelo valor de 127.200,00 euros. Está registado na Conservatória do registo predial de Espinho com o n.º 1414/19960415.

TEOR DO ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2010-04-30, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em RUA 26 N.605, ESPINHO, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 2.507,15€, sendo 1.494,9€ de quantia exequenda e 1.012,25€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240º/CPPT).

O valor base da venda é de 89.040€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES, residente em R DO CARVALHAL N 423 ANTA, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 09:00 horas do dia 2010-02-10 e as 17:00 horas do dia 2010-04-29 (249º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2010-04-30, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2009.125.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-04-30 às 10:30H), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT). Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250º Nª CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abri-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: CARLOS MANUEL GOMES BERNARDES.

Morada: R DO CARVALHAL N 423 ANTA.

Data: 09-02-2010

O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa

Correio do leitor

Espaço infantil eliminado na cidade de Espinho

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira

Na qualidade de Espinhense e pelo carinho que tenho pela cidade em que cresci e vivi, até que por motivos profissionais, acabei por ter que me radicar no Luxemburgo onde trabalho ao serviço do duma Instituição Europeia, gostaria de lhe fazer uma chamada de atenção no que se refere à inexistência de um espaço infantil para uso das crianças

Apercebi-me o antigo espaço de lazer e brincadeiras ao ar livre para as crianças, localizado no parque da cidade, foi eliminado aquando das obras de requalificação do jardim da cidade.

Neste sentido gostaria de lhe deixar a sugestão de PENSAR em voltar a dar atenção ao espaço infantil existente naquele jardim de forma a que as gerações futuras voltem a poder brincar ao ar livre. Gostaria que tomasse este meu comentário como uma critica constructiva e não destrutiva.

Fernando Jorge Pereira da Silva

Recolhas

Fim-de-semana solidário

Este fim-de-semana, há duas iniciativas para apelar à solidariedade dos espinhenses. No sábado, cinco alunas da Escola Secundária Manuel Larangeira vão realizar uma "recolha de roupa (também de cama), livros e manuais escolares" para entregar à Cruz Vermelha de Espinho. Todo o material pode ser entregue na Junta de Freguesia de Espinho entre as 10 e as 12 horas, e das 13 às 17h. Também no sábado, mas com extensão no dia seguinte, o Agrupamento 274 S. Jorge de Espinho vai colocar em marcha a já habitual campanha de recolha de alimentos. Por isso, se encontrar um membro dos escuteiros nos supermercados da cidade, já sabe, a ideia é que contribua para os mais carenciados. **CB**



Anuncie
 no seu jornal de referência.

Anúncios

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

1ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2010

LUIS FILIPE MONTENEGRO CARDOSO DE MORAIS ESTEVES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro e em conformidade com o Regimento Interno, que a 1ª Sessão Ordinária de 2010, se inicia no próximo dia 26 de Fevereiro, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas e versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

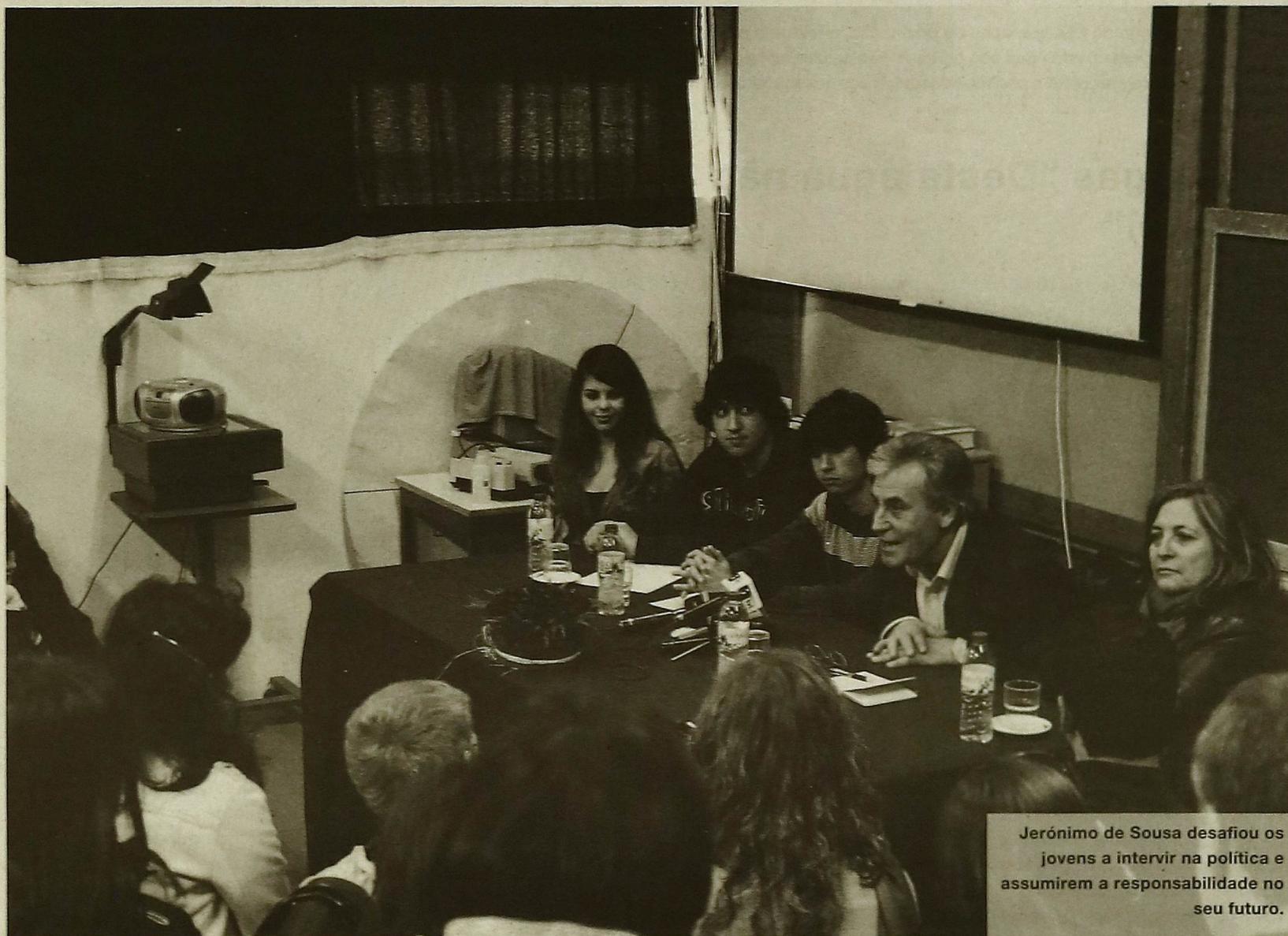
- 1 - DELIBERAR SOBRE ASSUNTOS AGENDADOS, NOS TERMOS REGIMENTAIS, PARA O PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA;
- 2 - TOMAR CONHECIMENTO DA ACTIVIDADE LEVADA A CABO, EM 2009, PELA CPCJ DE ESPINHO;
- 3 - DELIBERAR SOBRE O PROJECTO DE REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ESPINHO, APÓS APRECIACÃO PÚBLICA;
- 4 - ELEGER REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM DIVERSAS INSTÂNCIAS;
- 5 - DELIBERAR SOBRE PROPOSTAS QUE VISAM PROSSEGUIR AS ATRIBUIÇÕES DA AUTARQUIA;
- 6 - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- 7 - APROVAÇÃO DO REGULAMENTO GERAL E TABELA DE TAXAS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO E DO REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO, EDIFICAÇÃO E TAXAS POR OPERAÇÕES URBANÍSTICAS, BEM COMO DA FUNDAMENTAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS TAXAS MUNICIPAIS;
- 8 - APROVAR OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2010;
- 9 - APROVAÇÃO DAS ACTAS N.ºs. 21/09, 22/09 e 23/09.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 15 de Fevereiro de 2010.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Luís Montenegro
 (Dr. Luís Montenegro)



Jerónimo de Sousa desafiou os jovens a intervir na política e assumirem a responsabilidade no seu futuro.

Dimensões políticas na escola

Jerónimo de Sousa passou pela Secundária Manuel Laranjeira para partilhar com os jovens a sua experiência política e, atentos aos acontecimentos nacionais, os alunos não deixaram o líder do Partido Comunista (PCP) ir embora sem falar sobre o processo Face Oculta.

A iniciativa partiu de três alunos que, na disciplina de Área de Projecto, resolveram “sensibilizar os jovens para as ideologias dos vários partidos para, quando chegar a nossa altura de votar, o fazermos de uma forma consciente”. São os “Jovens 3D – Debate, Democracia e Discussão”.

Jerónimo de Sousa não deixou de associar o nome do projecto aos objectivos da revolução de 25 de Abril de 1974: Democracia, Desenvolvimento, Descolonização.

PAPÉIS A CUMPRIR NA HISTÓRIA

A sessão da manhã de quinta-feira serviu, não apenas para os

jovens conhecerem o que defende o PCP, mas para que Jerónimo ouvisse, também, o que os jovens pensam da política e de quem a faz. “Pensem o que quiserem dos políticos”, afirmou o deputado comunista, “mas pensem também que vocês é que são responsáveis pelo vosso futuro”.

E concluiu: “Vocês não podem pensar ser só a força do futuro, têm que ser a força do presente. Dêem a vossa opinião, intervenham, reflectam. Os jovens tiveram sempre um papel decisivo na nossa história. Não me digam que vão ser diferentes”.

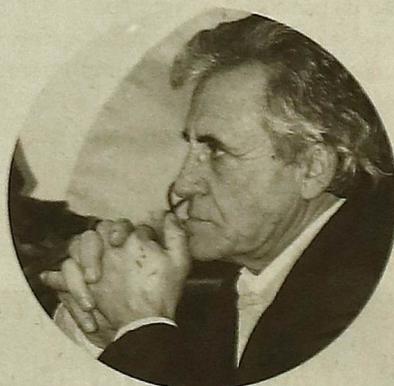
O SENHOR OPERÁRIO E DEPUTADO

Jerónimo de Sousa veio contar

aos alunos da Manuel Laranjeira a forma como entrou para a política – “de manhã ia à fábrica (era operário) e à tarde estava na Assembleia Constituinte” – os preconceitos – “acham que para ser deputado só se pode ser senhor doutor ou senhor engenheiro e, quando souberam de onde eu vinha, perguntaram-me quem é que me escrevia as intervenções” – é o seu objectivo: “um dos princípios mais nobres da política

é servir mas, infelizmente, hoje a política não é isso”.

“E como seria um governo PCP?”, questionaram os alunos. “Seria simplesmente baseado nos princípios da Constituição”, respondeu o líder comunista. “Temos das Constituições mais progressistas da Europa”, concluiu, “o problema é a sua efectivação”.



O líder do Partido Comunista foi o segundo deputado da iniciativa “Jovens” BD”

PRIVATIZAÇÕES, TGV...E ESCUTAS

A conversa desenrolou-se por questões como a igualdade de géneros, as privatizações, o défice, o TGV, as ajudas à Banca, mostrando como os jovens estão atentos à realidade política do país.

E, claro, a discussão entrou no tema do dia: as escutas e o controlo da comunicação social. Mais do que a certeza de que “o caso justifica uma investigação” porque “há muito para provar, não bastando ao primeiro-ministro afirmar que não tem nada a ver com isso”, Jerónimo evocou Abril que “não perspectivava a situação de hoje, onde não há desenvolvimento e se começa, mesmo, a ameaçar a democracia”.

E foi mais longe: “há um esforço tremendo para que vocês sejam uma geração sem direitos, uma tentativa clara de vos precarizar”, lançou o deputado da Assembleia da República.

Jerónimo de Sousa é já o segundo líder partidário a aceder ao convite dos alunos da Manuel Laranjeira, depois de, na semana anterior, Francisco Louçã ter, também, passado pela escola. **CB**

Fonte do Parque da Gruta da Lomba - Rectificação

Na passada edição do MV, por lapso de paginação, o texto da página 4, intitulado «Não Digas desta água não beberei» não saiu completo. Repomos agora o texto completo e pedimos desculpa aos nossos leitores. MV

Não digas “Desta água não beberei”

Beber ou não beber a água que jorra da fonte do Parque da Gruta da Lomba há muito que se mantém a questão. As análises mudam todos os anos, umas vezes positivas, outras negativas. Há os que fogem. Mas há quem não deixe de ir à fonte encher os garrafões de água fresca.

As análises são feitas todos os anos pelo Centro de Saúde de Espinho e as mais recentes, do Verão de 2009, indicam sinais mínimos de componentes nocivos. No entanto, meses antes (em Janeiro), o Centro de Saúde informava a população de que “a água do fontanário encontra-se imprópria para consumo, mesmo depois de fervida”.

Os resultados das análises são fixados num placard no parque, mas a fonte não é interditada. “E muito bem”, diz Armando Costa enquanto nos mostra as dezenas de garrafões cheios. “Eu só uso a água da gruta, seja para fazer a comida ou qualquer outra coisa”. É assim há mais de 50 anos, desde que veio morar para a casa do moinho, “e não morri por causa disso”.

Com quase noventa anos nas pernas, Armando não quer saber se dizem que a água da Gruta da Lomba está inquinada. “Sempre veio aqui imensa gente encher garrafões, de Espinho e de S. Félix [da Marinha], e, desde que começaram a dizer que a água estava contaminada, vêm só pessoas daqui da zona que sabem que a água é melhor que a outra”, conta.

DIRECTAMENTE À NASCENTE

Principal “cliente” da água da Gruta da Lomba, a empresa de refrigerantes esclarece, no entanto, que a água que vai

buscar para produção nada tem a ver com a água que jorra da fonte. Na verdade, ambas provêm da nascente da empresa.

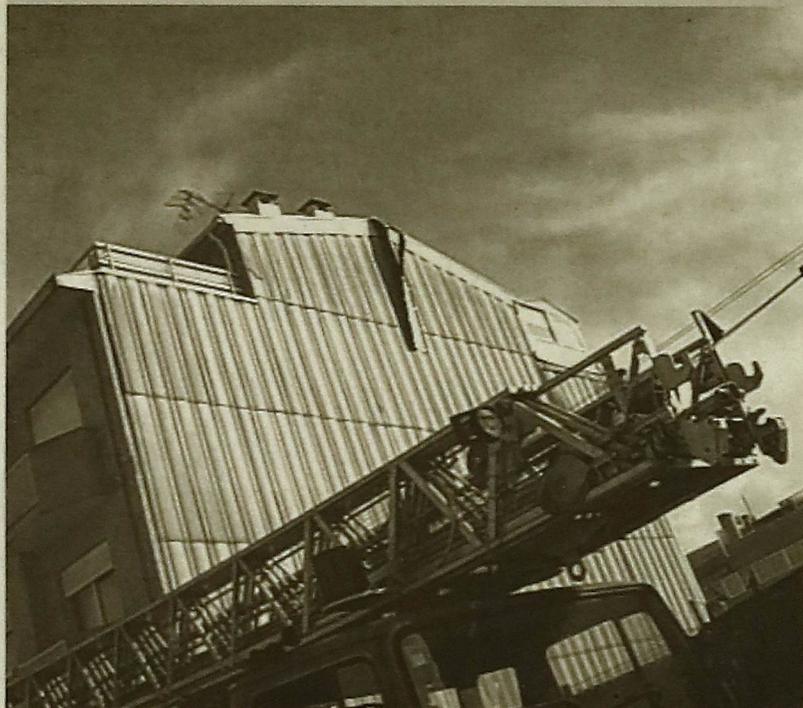
Mas, enquanto a água consumida pela Gruta da Lomba é retirada de uma profundidade de 22 metros, a água do parque encontra-se a céu aberto. “Aquilo acusa, por vezes, focos fecais”, explica Augusto Barros, “que são raízes que se infiltram nas tubagens desde a gruta até à fonte”. “Já nós, temos uma caverna para reservatório de água, que recebe cerca de 14 mil litros de água por dia, proveniente directamente da nascente”, concluiu.

PIROLITO DE ÁGUA FRESCA

Augusto Barros afirma que a empresa tem as suas próprias análises, mandadas fazer ao Instituto Ricardo Jorge. Portanto, o famoso Pirlito – como toda a produção da fábrica – continua a ser feito com água da Gruta da Lomba, como há 60 anos atrás, mantendo a tradição que tornou tão célebre a marca.

A rápida associação dos refrigerantes a uma fonte de água contaminada ainda não teve a força para derrubar este império. O director comercial admite que “só tivemos problemas por causa de uma notícia que saiu há uns anos e que associou a fonte à empresa e tive alguns clientes a ligar-me”. Desde aí, nunca mais. No entanto, a empresa informa que, há quatro anos, montou um sistema de retenção de partículas em suspensão, “que nem é obrigatório, mas nós sabemos que temos que acompanhar a evolução da tecnologia e do mercado”, afirma Augusto Barros. **CB**

Rua 7



Mau tempo arranca chapa de alumínio

Os ventos fortes que se fizeram sentir no fim-de-semana por pouco não provocaram mais do que um mero sobressalto. Passava das 14h30, quando algumas chapas de alumínio de um prédio na Rua 7 se soltaram devido ao mau tempo e ficaram a pender para cima de uma habitação. O alerta dado por um transeunte que por ali passava chamou ao local os Bombeiros de Espinho e Espinhenses, bem como a PSP, que efectuou o corte do trânsito no cruzamento com a Rua 16 e 64. Para a operação dos bombeiros, foi necessário recorrer ao carro-grua, que assim removeu a chapa em questão. A ocorrência ficou resolvida em meia-hora, não havendo nem feridos nem danos materiais a registar. **NN**

Polícia

Três detidos

Na manhã de quinta-feira, a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho deteve um jovem de 23 anos, suspeito da prática de diversos frutos em estabelecimentos, residência e, ainda, roubo de veículos.

No dia seguinte, um publicitário de 43 anos foi, igualmente, preso em cumprimento de mandado de detenção. Durante a semana que passou, a PSP deteve, também, um outro homem, de 37 anos, por condução com 1,86g/l de álcool. **CB**

Rua 7



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO AGÊNCIAS - PORTO
 ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
 ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

A SAÚDE NO TRABALHO É OBRIGATÓRIA



MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
 TELEF. 227340237 FAX 227342749
 email: sanisecur@mail.telepac.pt

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido e gasta menos dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn



Meses depois do previsto, a formação tigre já pode jogar futebol num relvado sintético

Relva e cara lavada para formar os craques do futuro

Trés meses depois do esperado, o relvado sintético no Campo de Treinos do Sp. Espinho foi inaugurado. Rodrigo dos Santos falou de um "momento histórico" para o clube e de uma obra que pode projectar o seu futuro.

Primeiro foi apontada para a data de aniversário do clube, 11 de Novembro. Depois, e após diversas complicações, a obra estaria concluída no final do ano. No último sábado, finalmente, concretizou-se o tão aguardado momento: a inauguração do relvado sintético no Campo de Treinos do Sp. Espinho.

Com toda a família do clube reunida e largas dezenas de atletas dos escalões de formação presentes, Rodrigo dos Santos enalteceu a importância deste investimento para o clube, mas não deixou de recordar as tropelias por que passou o seu processo de licenciamento: "Esta obra é em Silvalde e será sempre Silvalde (n.d.r.: a instalação de um relvado sintético foi chumbada em Assembleia de Freguesia de Silvalde a 17 de Julho de 2007). Não queremos falar de coisas fracas que aconteceram e que impediram que esta magnífica obra se realizasse

há mais tempo, mas dos fracos não reza a história".

Dado o recado para fora, o presidente do clube iniciou o discurso interno mostrando o regozijo pela conclusão da obra. "É uma felicidade para mim, para toda a direcção e para todos os jovens do clube", acrescentou. Numa breve achega às entidades políticas presentes, Rodrigo dos Santos assumiu a intenção "de fazer mais obra e criar condições para o fortalecimento do nosso clube, assim que sejam resolvidos todos os condicionais". Na conclusão, o dirigente deixou uma palavra de apreço a David Augusto - homem forte do futebol juvenil do Sp. Espinho - e felicitou a empresa responsável pela obra, a Global Stadium.

PASSO CERTO

O representante da Associação de

Futebol de Aveiro (AFA), Alberto Monteiro, assumiu o prazer pessoal de ver "o filiado mais antigo da Associação dar o passo certo na direcção certa, ao criar infra-estruturas para a sua formação". Depois de recordar a dificuldade que hoje constitui a direcção desportiva dos clubes, o vogal da AFA também deixou o seu recado: "Nós clubes e associações, substituímos o

papel que é do estado ao formar jovens, ao educá-los, dar-lhes regras e ocupação". "Nesse particular, o Sp. Espinho sempre teve um longo historial de formação e desempenhou um papel de relevo na nossa Associação", concluiu.

400

mil euros, foi o custo total das obras para instalação do relvado sintético, renovação dos balneários e arranjos exteriores no Campo de Treinos do Sp. Espinho.

CME DISPONÍVEL PARA APOIAR

Quem se associou, também, à cerimónia foi o presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), Pinto Moreira. O autarca valorizou a coragem do clube em "erigir

esta obra em tempo de grandes constrangimentos financeiros". "A preocupação do Sp. Espinho com a sua formação deve ser devidamente acarinhada. Bem anda o Sp. Espinho ao investir neste tipo de equipamento, proporcionando aos seus jovens, aos responsáveis da secção também melhores condições de trabalho", acrescentou o presidente.

Sem esquecer a vertente desportiva, Pinto Moreira dirigiu-se aos atletas presentes valorizando também o papel da formação humana. "O Sp. Espinho está, não só a criar condições para que façam a vossa formação desportiva, mas para que façam também a formação humana, ensinando-vos aquilo que são as regras de boa conduta. Não basta ser competitivo, é preciso sê-lo sem perder o fair-play", afirmou.

O presidente da CME reiterou, no final, a disponibilidade da autarquia em manter uma colaboração com o Sp. Espinho na vertente da formação. "Vamos procurar manter, apesar da grande asfixia financeira porque passa o executivo neste momento, as verbas devidas pelo contrato-programa (330 mil euros)", concluiu. **NS**

O lar- go da bicha

Quem vem e desce a rua do Porto, lá para os lados de Sales, em Silvalde, chega ao largo mitológico da Bicha das Sete Cabeças. No imaginário de quem fez a sua vida no largo estão os campos de milho que enchiam o caminho até ao moinho ou a ribeira de Silvalde, a verdadeira, não a pálida silhueta que hoje corre sem vida.

"Isto aqui era um carreiro de bois que ia até à igreja", giza Miguel Nunes da Conceição, quando lhe perguntamos sobre o passado do Largo da Bicha das Sete Cabeças. Habitante do número 13 do Largo, a casa mais antiga, edificada há mais de 130 anos, para onde foi morar há seis décadas, Miguel Nunes da Conceição já não é do tempo da "pequena capelinha onde estava a imagem da Bicha das Sete Cabeças," situada onde existe agora o monumento à lenda, junto ao leito da ribeira de Silvalde. "Com as cheias da ribeira, a capelinha foi indo abaixo, contaram-me. Mas ainda há um quadro dessa altura", diz.

Rosa da Costa Pinto também já não é do tempo da capelinha, mas ainda viveu na época em que o Largo da Bicha das Sete Cabeças não era mais que um estreito carreiro de bois e campos de mi-

“

Meu menino...o Rio era enorme. Nós antes até lavávamos a roupa no rio, de tão grande que ele era”

Rosa da Costa Pinto



Para os moradores do Largo, a lenda da Bicha das Sete Cabeças não passa de uma lenga-lenga.

lho. "O caminho era todo feito em saibro. Era pedras aqui, pedras acolá", recorda. Casas, essas, contavam-se pelos dedos de uma mão: "Havia aquela casa [n.d.r. a de Miguel Nunes da Conceição] e mais uma ou outra. Além tinha a casa do moleiro e ficava-se por aí". O moinho, "para onde ia desde casa da minha avó com o milho à cabeça para o moer", ainda persiste: perdido no meio do nada, órfão sem ninguém para acolhê-lo, pese as propostas que volta e meia surgem na Assembleia Municipal (ver caixa).

UMA RIBEIRA QUE JÁ FOI MAIS

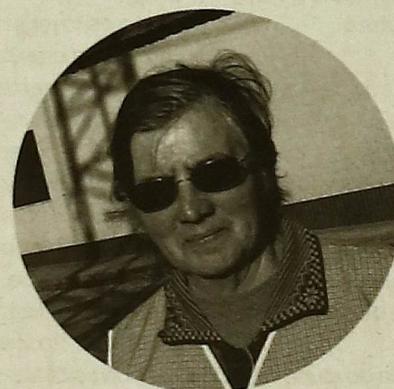
Perdida na memória também ficou a ribeira de Silvalde que trespassa o Largo da Bicha das Sete Cabeças. O outrora resplandesciente curso de água, que faz o seu caminho desde Mozelos até Silvalde, está resumido a poucos metros de largura, poluído como grande parte das ribeiras, apesar da intervenção que está a sofrer. "Meu menino...o rio era enorme. Nós antes até lavávamos a roupa no rio, de tão grande que ele era",

remata Rosa da Costa Pinto. "Tão grande", acrescenta Miguel Nunes da Conceição, "que para ir para casa do moleiro as pessoas atravessavam uma pedra que unia as duas margens". Quem ouve estas histórias e olha para o aspecto actual da ribeira ficaria tentado a não acreditar, ainda mais quando a sexagenária afirma, sem pestanejar, que chegou a beber água dela.

Hoje em dia, fruto das "estacas que estreitaram a ribeira", como explica o morador da casa mais antiga do Largo, a ribeira está "triste" mas mais perigosa: "Hoje há mais cheias do que antigamente, curioso. E quando as há, nem carros passam no Largo da Bicha das Sete Cabeças. A água até entra pela minha casa a dentro", atira Miguel Nunes da Con-

ceição.

Da pedra que unia mais que separava as margens da ribeira de Silvalde, de que falava Miguel Nunes da Conceição, poucas serão as pessoas que sabem do seu destino. Mas nem só de pedregulhos se fazia a travessia do Largo: da memória de Miguel e Rosa subsiste a "ponte romana", construção em pedra que, supostamente, remonta aos tempos de Roma Anti-



Rosa da Costa Pinto conta que já bebeu da água do rio, de que hoje só se vê um pequeno caudal.

O ALCATRÃO DA EVOLUÇÃO

Com o passar dos anos, o estreito caminho de bois foi dando espaço ao desenvolvimento, que se acentuou depois do 25 de Abril de 1974. A estrada que hoje passa

A Lenda

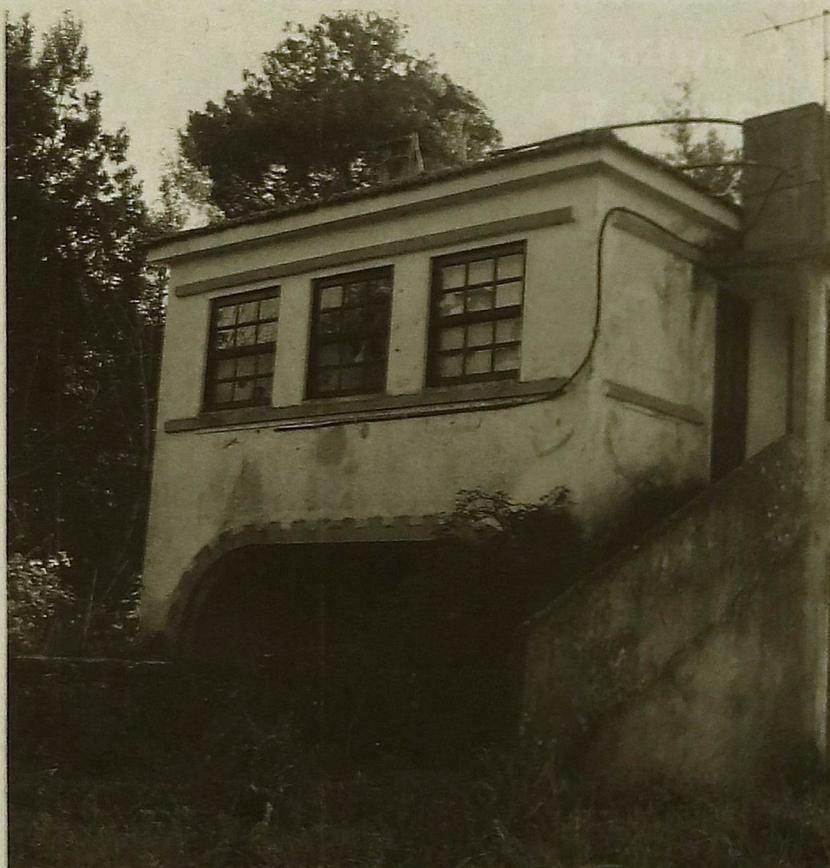
“Junto à Ribeira de Silvalde, nas proximidades de uma ponte que foi romana e que já não é por obras e vontade da gente de outros tempos, existia um campo e dele tirava sustento uma mulher, com a força do seu suor e trabalho. E assim ela estava, como era hábito dos dias, quando viu em sua direcção aproximar-se bicho nunca visto, que só de cabeças tinha muitas, e de cujas intenções a mulher fez tal juízo que logo deitou a correr no meio de grande gritaria. E porque estas coisas do susto se pegam como pestes e maleitas, com ela fugiram todos os que por ali mourejavam, sem causa ou nome de tamanho alvoroço. Com a noite ficou maior a canseira e, apesar do acontecimento ter perturbado o sono de muitos mais que alguns, acabaram todos por adormecer sobre os seus receios. Assim estava o povoado quando, altas horas da noite, o despertou súbito alarido, feito de balidos e cacarejos e tudo quanto é fala e canto de animais de criação, com mostras de grande medo. Acorreram todos a currais e capoeiras, mas nada mais viram que os despojos da confusão, entre animais degolados e feridos de morte certa, além de muito sangue espalhado pelo chão.

Foi assim que decidiram os camponeses que um deles ficaria a vigiar durante a noite, enquanto esperavam pelo nascer do sol para ver o que melhor conviria fazer. E porque se lembravam ainda do que a mulher tinha visto e contado, mais decidiram que o que fosse escolhido para vigiar tocaria uma cometa para toda a gente chamar se algo de novo acontecesse.

Começava a aurora a render a noite, quando se ouviu a cometa e, como estava combinado, todos acorreram ao chamado. Então, o que de entre eles tinha sido escolhido para vigiar o sono de todos, lhe contou que vira uma bicha que só de cabeças tinha muitas, e que lhe tinha batido com um ancinho, mas que ela tinha logo fugido para a floresta vizinha, destruindo hortas e cultivos.

Ouvindo o que hora se contou, ajustaram os camponeses matar o monstro, pelo que se armaram de paus, varapaus, fouchinhas, ancinhos e o mais que à mão encontraram; e pelos campos fizeram batidas e no povoado esperaram dias e noites até que lhes aparecesse a bicha, o que veio a acontecer numa tarde cinzenta e chuvosa. Uns fugiram logo, mas outros atacaram com redobrada força, golpeando-a em vários sítios e órgãos, SÓ se detendo quando a julgaram muito morta. Então um dos homens dela se aproximou, mas a bicha o fez pagar com a vida o seu atrevimento, golpeando-o no pescoço. Desta feita sobre ela de novo caíram os camponeses e com outros tantos golpes a mataram de vez. Contaram-lhe as cabeças e acharam com número de sete. Em seguida enterraram-na junto a um pilar da velha ponte romana e ali construíram uma capela para celebrar o acontecido.

Uma cheia do rio terá levado a capeta. Hoje, resta uma pequena placa em azulejo a contar a lenda aos que ali passam”. MV



Moinho sem destino

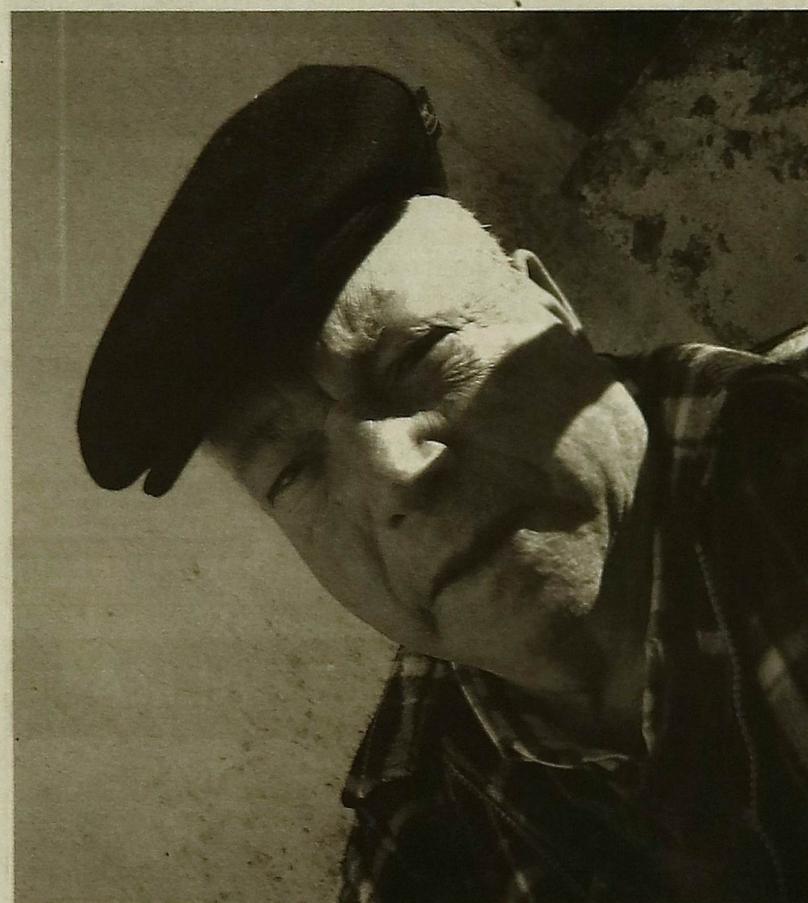
Marco do passado agrícola do Largo da Bicha das Sete Cabeças, o moinho nada mais é que do que um dos edifícios com história que defina no concelho. Em 2007, uma proposta do vogal Vítor Calé Solteiro, do Bloco de Esquerda, pretendia dar outro ânimo àquela zona. A proposta, denominada “Protecção e valorização ambiental da zona envolvente da Bicha das Sete Cabeças, em Silvalde, através da constituição da quinta pedagógica”, não passou, tendo recebido seis votos a favor, 14 contra e seis abstenções. NN

em frente à casa do Miguel Nunes da Conceição não era para ali estar: “foi por insistência de um morador daqui, o sr. Gonçalves, junto da Câmara Municipal que fez com que se alcatroasse o caminho de bois”. Para aquele local estava projectado o parque de campismo, que nunca chegou a mudar de sítio; instalou-se o Complexo de Ténis e ergueram-se mais habitações. O Largo, esse, mingou, fruto da crescente edificação.

A LENGALINGA DA LENDA

Da história que dá o nome ao Largo, além das placas que evocam o bicho, há ainda a lenda, imortalizada numa reportagem do MV, de 1984.(ver caixa) Para Rosa da Costa Pinto a lenda não é mais do que uma lenga-lenga: “Todos conhecem este lugar como a Bicha das Sete Cabeças, mas o meu marido procurou nas bibliotecas do Porto, de Aveiro e de Santa Maria da Feira e nunca encontrou nada que dissesse que esta história tinha acontecido em Silvalde”, sublinha, com toda a propriedade. O certo é que as placas lá ficaram:

uma no n.º 13, na casa de Miguel Nunes da Conceição; e outra no monumento levantado pela Junta de Silvalde. Mesmo com as dúvidas, o nome ficou e não há quem lhe chame outra coisa. Assim como ficam as memórias de quem lá fez a sua vida. Miguel Nunes da Conceição não esquece o senhor António Trovisco, madeireiro de profissão “aleijadito das pernas”, que andava a cavalo; já Rosa da Costa Pinto fica-se pela natureza: “Às vezes, quando passo aqui e me lembro do antigamente, digo para mim «Ai meu Deus, só havia milho». Agora, só se vê silvas”. NN



“

Foi por insistência de um morador daqui, o sr. Gonçalves, junto da Câmara Municipal que fez com que se alcatroasse o caminho de bois” Miguel Nunes da Conceição

Rotaract Clube de Espinho

Carnaval solidário

A época carnavalesca foi aproveitada pelo Rotary Clube de Espinho para mais do que folia. 100 euros foi a quantia angariada pela associação no seu jantar de Carnaval e que vai, directa, para a vacinação para a erradicação da Poliomielite.

O combate a uma "doença infecto-contagiosa viral aguda que atinge principalmente crianças até aos cinco anos e pode caracterizar-se por paralisia, principalmente dos membros inferiores, podendo deixar sequelas graves que, em alguns casos, leva à morte", é uma causa que envolve o Rotary Internacional.

EXPOSIÇÃO E PALESTRA

Durante o fim-de-semana, o Rotary Clube de Espinho promove, ainda, uma exposição de trabalhos dos alunos de Artes das escolas secundárias do concelho.

"Esta exposição tem como objectivo permitir aos jovens artistas mostrarem os seus trabalhos e até mesmo vendê-los, mas também abrir as portas para que toda a comunidade aprecie o que se faz nas escolas", afirma a direcção do Rotary. A iniciativa decorre nos dias 26, 27 e 28, na galeria da Junta de Freguesia de Espinho.

As acções do Rotary não terminam por aqui. Esta sexta-feira, pelas 21h30, no auditório da Junta de Espinho, o farmacologista Félix de Carvalho ministra uma palestra subordinada ao tema "Drogas Predadoras - substâncias facilitadoras da violação sexual". **CB**

Pub

ESPINHO TV

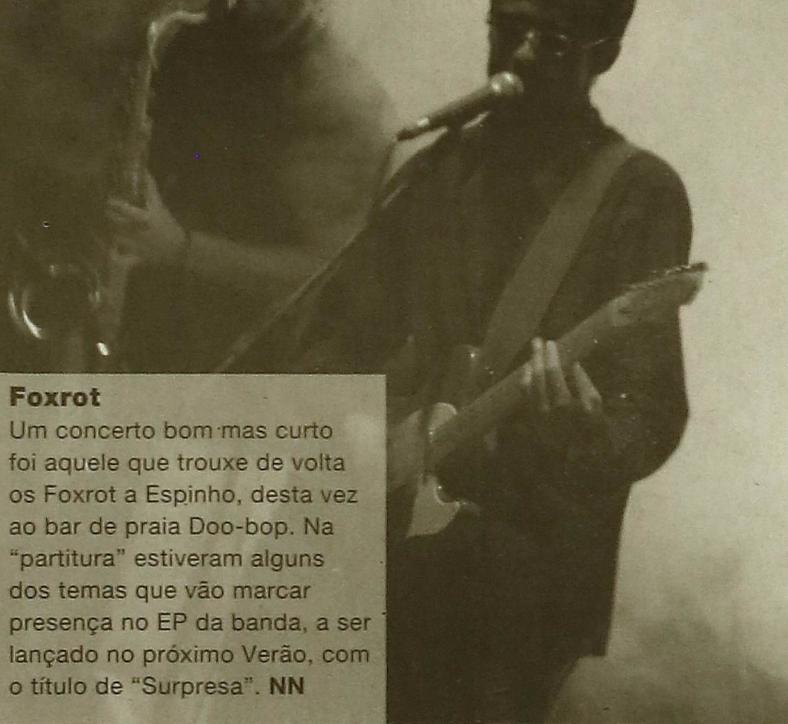
ESPINHO MAIS PERTO DE SI!
WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

Obter informações dos seus favoritos para geral@espinho.tv | tlm 91 744 44 17

Doo-Bop

A aquecer para o EP



Foxrot

Um concerto bom-mas curto foi aquele que trouxe de volta os Foxrot a Espinho, desta vez ao bar de praia Doo-bop. Na "partitura" estiveram alguns dos temas que vão marcar presença no EP da banda, a ser lançado no próximo Verão, com o título de "Surpresa". **NN**

Pub

Aipal
Padarias - Pastelarias

Todos os dias, o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

M.V.

Anuncie no seu jornal de referência. Contacte-nos pelo e-mail: agenda.mareviva@gmail.com

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplãs de Peixe
Cataplãs de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE • CHURRASCARIA • RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

Maré de Cinema



NAS NUVENS

Depois dos óptimos 'Obrigado por Fumar' e 'Juno', Jason Reitman continua a fase ascendente da sua (ainda) curta carreira e assina aquele que é, até à data, o seu melhor filme. Crónica da solidão individual na sociedade corporativa actual, 'Nas Nuvens' tem como personagem central Ryan Bingham (George Clooney, perfeito no papel), um perito em downsizing corporativo (ele despede pessoas por todo o território dos EUA quando os patrões não se querem dar a esse trabalho) e protótipo máximo do moderno viajante. Habitou-se a um estilo de vida livre por entre aeroportos, hotéis e carros de aluguer. Até que o seu patrão, inspirado por uma ambiciosa jovem perita em eficiência, ameaça limitá-lo ao escritório devido a uma solução que passa por despedimentos à distância. Simples e certo, 'Nas Nuvens' retrata a sociedade actual como reflexo da vida de Bingham, onde todas as suas relações pessoais são reduzidas ao essencial, minimizando problemas e chatices. Até que ele descobre a possibilidade de ser feliz ao lado de um semelhante, a executiva Alex Goran (maravilhosa Vera Farmiga) e estabelece uma saudável relação de mestre-aprendiz com a novata Natalie. Alternando entre o drama e a comédia de forma madura e equilibrada, Reitman (ao lado do argumentista Shelton Tumer) escorega em alguns momentos, mas nada que tire o brilho à excelência da obra como um todo e a cereja no topo do bolo é o final agridoce, mas consistente com o resto da narrativa, que encerra o filme em beleza.

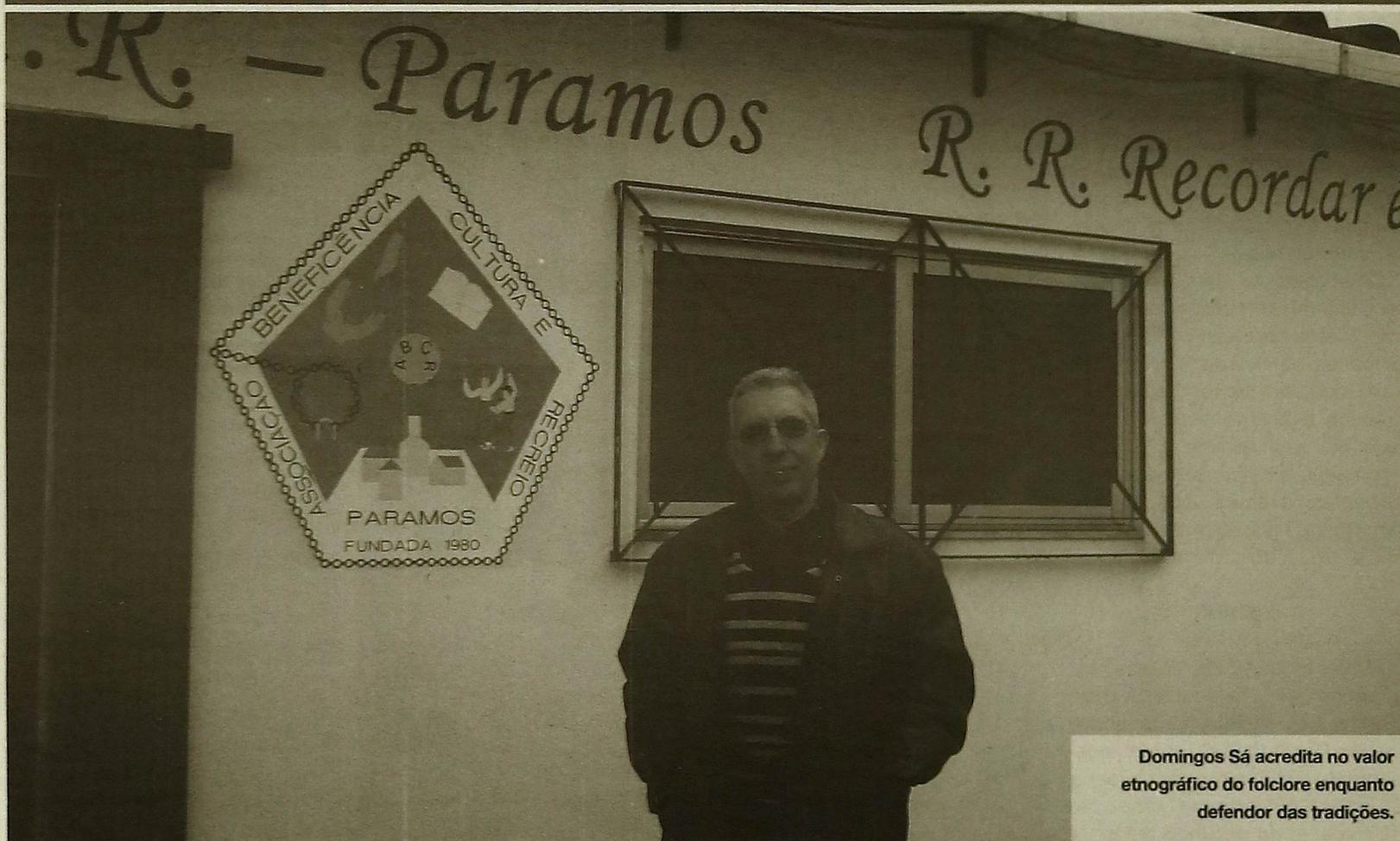
Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios
25 de Fevereiro a 3 de Março
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Nas Nuvens

Realização Jason Reitman **Elenco** George Clooney, Vera Farmiga, Anna Kendrick **Género** Comédia/Drama **País** EUA **Ano** 2009 **Duração** 110 min. **Classificação** M/12



Domingos Sá acredita no valor etnográfico do folclore enquanto defensor das tradições.

“O Folclore é uma ciência”

Em Paramos, há quem dance mais do que o rancho. Há quem faça mover a tradição para o presente e tenha força para fazer do folclore um orgulho. Há 30 anos, parece que “recordar é [mesmo] viver”.

Três décadas pesam, e muito, no Rancho Regional Recordar é Viver. Em Paramos, dança-se e canta-se com o peso da tradição, da responsabilidade de manter vivo um legado. Mas quem corre por gosto não cansa. “Somos apaixonados por isto e ficamos tristes quando outras pessoas não dão valor”, desabafa o presidente, Domingos Sá.

O Recordar é Viver juntou-se para participar no S. João, em 1980; e “as coisas correram tão bem que decidimos continuar”, conta Domingos Sá. Mais tarde, para dar suporte jurídico à colectividade, nasce a Associação Beneficência, Cultura e Recreio.

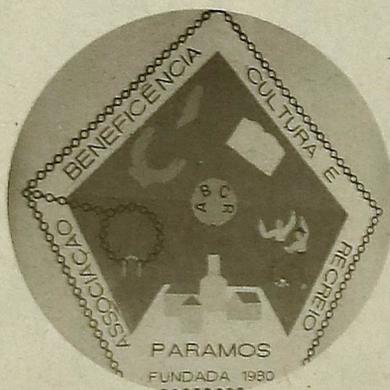
Era o Rancho já a marcar pela diferença. “As pessoas gostavam

de cantar e de dançar, apesar de não saber muito bem o que eram estas tradições”, explica o também vice-presidente da Federação de Folclore Português.

ARQUEÓLOGOS, ETNÓGRAFOS, FOLCLORISTAS

“Começámos a ver que o que vestíamos, cantávamos e dançávamos não era o que se via nos outros grupos”, continua. “Em princípio, cada um deve representar a sua terra ou a sua profissão”. E aqui começa a ciência. “Somos quase como arqueólogos: vamos à procura das coisas mas não podemos mexer nelas, temos que as preservar e divulgá-las como são”, afirma Domingos Sá, “mal ou bem, bonito ou feio, não interessa. É aquilo e um legado é uma responsabilidade muito grande”.

Uma herança que já viajou pela Europa Central, África e América



Fundada em 1980 a ABCR Recordar é Viver afirmou-se como das mais importantes instituições em Paramos

Novo projecto

Entraves de arquitectura

O Rancho Regional Recordar é Viver tem a felicidade de possuir casa própria – a grande dor de cabeça da maior parte das colectividades. Por isso mesmo, os sonhos já são em grande. Das mãos de artista de Domingos Sá já nasceu um desenho de um projecto futuro na sede do Rancho.

“Queremos trazer artes e ofícios que já não existem, pô-los a funcionar, como um moinho a moer a farinha”, explica o presidente. É uma espécie de pequena aldeia no terreno da colectividade.

Casas diferentes e desalinhas,

profissões como serralheiros ou sapateiros a serem postas em prática, uma casa de cereais e, mais tarde porque é de um projecto faseado que se trata, “uma casa senhorial onde haveria um grande salão, gabinetes da direcção, um restaurante e um museu”. “Queremos salvar muita coisa que anda por aí perdida”, afirma Domingos Sá.

A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal já se mostraram receptivas à ideia. O único entrave, ao que parece, está nas mãos dos arquitectos que se recusam a levar avante o projecto tal como está pensado. **CB**

do Sul. Este fim-de-semana vai até St. Maria da Feira. E não falha nunca a Festa das Colectividades, em Paramos, o Festival Internacional de Folclore de Espinho e o próprio festival do Recordar é Viver.

SUBSÍDIO-INDEPENDENTES

Com todas as raízes no passado, o Recordar é Viver tem, também, os olhos no futuro. Neste momento, ali dançam três a quatro gerações e há esperança que os mais

novos assumam o comando da colectividade.

Além disso, “uma colectividade para sobreviver tem que ter uma sede, um espaço onde as pessoas possam ir todos os dias e só vão sobreviver se se semi-profissionalizarem”, diz Domingos Sá, “não podem estar à espera dos subsídios”. Mas acrescenta que “se exigissemos dinheiro, estas coisas tinham mais valor para as pessoas”. **CB**

Ninguém cede a uma semana do jogo grande

O braço de ferro entre o Cantinho e a Juventude dos Outeiros está cada vez mais intenso, a uma semana de um escaldante encontro entre ambos.

Dois golos de Rafa permitiram ao Cantinho ultrapassar outro dos candidatos ao título, o Rio Largo, e manter-se colado à liderança. Num jogo com menor grau de dificuldade, a Juve venceu o Cruzeiro pela margem mínima e também não cedeu um milímetro aos concorrentes directos. Na próxima terça-feira, há jogo grande na Idanha entre os dois primeiros.

A SUBIR

A dois pontos dos líderes, seguem os Leões Bairristas. A equipa de Rui Moreira, apesar do resultado gordo (3-0), sofreu inesperadas dificuldades para superar a Lomba e só com uma grande penalidade, já no segundo tempo, é que arrancou para a vitória.

Em fase ascendente no campeonato estão Império e Águias de Paramos. A equipa de Anta vai no quinto jogo consecutivo sem perder e os paramenses venceram pela quarta vez na prova e subiram ao 7.º posto. **NS**



Os Leões enfrentaram dificuldades inesperadas para levar de vencida a modesta equipa da Lomba.

12.ª JORNADA

Ág. Paramos	3-1	E. Vermelhas
Cantinho	2-0	Rio Largo
Guetim	0-2	Associação
Leões	3-0	Lomba
Império	1-1	Corredoura
Jv. Outeiros	1-0	Cruzeiro
Quinta	1-3	Magos

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Jv. Outeiros	12	29
2.	Cantinho	12	29
3.	Leões Bairristas	12	27
4.	Rio Largo	12	25
5.	Império	12	17
6.	Corredoura	12	16
7.	Águias de Paramos	12	15
8.	Quinta	12	14
9.	Magos	12	13
10.	Lomba	12	13
11.	Associação	12	12
12.	Cruzeiro	12	12
13.	Guetim	12	5
14.	Estrelas Vermelhas	12	2

PRÓXIMA JORNADA (27 FEV.)

Lomba	vs	Guetim
E. Vermelhas	vs	Corredoura
Magos	vs	Império
Ág. Paramos	vs	Leões
Cruzeiro	vs	Quinta
Rio Largo	vs	Associação
Cantinho	vs	Jv. Outeiros

Desenha-se luta a três

A segunda derrota consecutiva da Ronda - e quarta em cinco jogos - reduziu a carteira de candidatos ao título a três clubes: Corga, Bairro e Regresso. Os silvaldenses - clube mais "jovem" do futebol popular - são quem está mais atrasado na corrida, mas o triunfo no difícil terreno da Novasemente deu-lhes novo

fôlego. Ainda assim e uma vez que ascendem à 1ª Divisão quatro clubes, a Corga tem fortes possibilidades de chegar a esse objectivo, o que seria um feito inédito no clube. O Bairro e o Regresso continuam numa acesa luta pela liderança e ambos venceram, sem dificuldades, os seus compromissos na jornada 12. **NS**

12.ª JORNADA

Morgados	0-1	Regresso
Novasemente	2-3	Corga
Ág. Anta	0-2	Aldeia Nova
Bairro P. A.	3-0	Estrelas P. A.
Est. Divisão	4-1	Jv. Estrada
G.D. Outeiros	2-0	Ronda

Folga: Idanha

PROX. JORNADA (27 FEV.)

Aldeia Nova	vs	Corga
Bairro P.A	vs	Ág. Anta
G.D. Outeiros	vs	Estrelas P.A.
Idanha	vs	Ronda
Jv. Estrada	vs	Regresso

Folga: E. Divisão

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Regresso	11	28
2.	Bairro P. A.	11	27
3.	Corga	11	22
4.	Morgados	12	21
5.	Novasemente	12	18
6.	Ronda	11	17
7.	G. D. Outeiros	11	17
8.	Estrelas Divisão	12	17
9.	Aldeia Nova	11	16
10.	Idanha	11	10
11.	Águias Anta	11	8
12.	Juv. Estrada	11	2
13.	Estrelas P. A.	11	2



Somar e seguir: o Regresso não arreda pé do primeiro lugar da classificação.



Pálida exibição dos tigres, frente a um Lourosa aguerrido, resultou em novo empate caseiro.

Ponto a ponto, enche o tigre o papo...

Com Horácio no onze, relegando o reforço Wanderson para o banco, os tigres dominaram a primeira parte, cabendo-lhes as despesas do jogo. Um início forte que, aos 31', deu frutos, com Hélder Vasco a inaugurar o marcador. Depois, o Vianense assumiu as despesas do encontro e empatou a meio da segunda parte. Quarto empate de Flávio das Neves desde que assumiu o comando técnico dos alvi-negros

20.ª JORNADA

Vianense 1-1 Sp. Espinho

Primeiros cinco minutos foram da turma vianense, com dois remates perigosos a lançar o pânico na grande área defendida por Tiago Borges. Depois os tigres organizaram-se e passaram a comandar as operações, com Rodrigo em destaque. O domínio espinhense culminou no golo de Hélder Vasco, marcado aos 31', após uma jogada de insistência do Sp. Espinho. No lance do golo, uma defesa do Vianense impede o primeiro remate dos tigres com a mão, situação que o árbitro não vislumbrou. Até ao final da primeira



Manutenção mais próxima

Próximo adversário

Vizinhos na tabela

De regresso ao Comendador, a equipa orientada por Flávio das Neves vai procurar regressar às vitórias frente à equipa do Padroense. Dois pontos apenas diferenciam a equipa espinhense da equipa de Matosinhos, com ascendência para os alvinegros. A turma que viaja desde Padrão da Légua tem tido uma campeonato irregular, vindo de uma derrota frente ao líder Moreirense e uma vitória caseira, no jogo com o Lourosa. Na primeira volta, o Padroense foi superior aos tigres, vencendo por 2-1. **NN**



Golo falhado por Carela aos 93'

20.ª JORNADA

Padroense	2-1	Lourosa
Merelinense	0-1	Moreirense
Gondomar	0-1	Boavista
Tirsense	2-1	Paredes

FOLGA: VIZELA

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	19	47
2.	Gondomar	19	34
3.	Tirsense	18	34
6.	Sp. Espinho	19	25
7.	Padroense	18	23
15.	Vieira	19	15

PRÓXIMA JORNADA

Sp. Espinho	27/02	Padroense
Paredes	27/02	Vizela
Moreirense	27/02	Tirsense
Boavista	27/02	Vianense

FOLGA: RIBEIRÃO

parte, o jogo continuou numa toada morna, com muita luta a meio-campo. Excepção feita ao um chapéu de aba larga de Ismael ao guarda-redes espinhense, perto do final do primeiro tempo, lance que motivou protestos por parte dos tigres, por alegado fora-de-jogo.

CARREGA VIANENSE

A segunda parte começou como a primeira: Vianense a entrar forte e a causar calafrios na baliza dos espinhenses. Dois cantos consecutivos e um remate de longe dos pupilos de Viana de Castelo colocaram à prova Tiago Borges que ia defendendo como podia. O golo da igualdade acabou por surgir com naturalidade, num cruzamento atrasado que encontrou Tchide à entrada da área, corria o minuto 15'. Flávio das Neves ainda lançou mão de Wanderson por troca com Horácio e Carela na vez de Rodrigo, sem grande efeito. Os minutos de compensação reservaram emoções fortes para as duas equipas: primeiro, o Vianense, que reclamou um golo anulado por fora-de-jogo; depois, Carela completamente isolado frente ao guarda-redes adversário a falhar o golo da vitória. **NN**

Depois do desaire na Taça de Portugal, o Sp. Espinho cumpriu o que se esperava frente ao Marítimo. Não fez por ser brilhante, mas também não teve muito adversário. A segunda mão joga-se na Madeira, no sábado.

PRIMEIRA MÃO 1.ª FASE

Sp. Espinho	3	25	25	25
Marítimo	0	15	21	10

A equipa entrou sem máculas, cimentando uma diferença de quatro pontos, o que deu para esperar pelos erros dos insulares. Com um ataque certo e sem destaque nos protagonistas, deu para os tigres receberem mal e não apanharem os ataques de Maurício Silva. E, com uma diferença de dez pontos, deu, também, para fazer entrar Paulão e Bruno Gonçalves. O serviço de Roberto fez o 24-13 e algumas tremuras do distribuidor espinhense permitiram o desnecessário 25-15.

GESTÃO LÁ DO ALTO

Um Marítimo cheio de força abafou os tigres no início do segundo set e as bolas curtas deixaram os tigres atrás do adversário. Viu-se uma equipa a defender como não esperava mas, no entanto, estava ali um Aldazabal para fazer o que se pedia na segunda linha. Saltando melhor no bloco, o Sp. Espinho saltou no marcador e fez a vantagem de quatro pontos.



Pés na terra

Por cima de toda a gente, Roberto Reis continuava a facturar mas, na rede, o Marítimo fazia melhor figura. Alguém gritou para os insulares terem cuidado com o segundo toque, e Maia fez-lhes a vontade. No final, o capitão sai e é Jónatas quem distribui para o recém entrado Raulão fazer os pontos que faltavam.

SÓ ATÉ 25

Para o fim, um começo de set atípico para os dois lados: serviços de Maia na rede, bolas na cara de Ribeiro, recepções disparatadas, segundos toques que ninguém queria dar. Foi valendo Roberto aos tigres, a puxar a vantagem para o lado de cá. Os ataques pelo centro foram

perfeitos, enquanto o capitão do Sp. Espinho ia metendo o pé onde era preciso. A partir dos oitos pontos do adversário, os campeões nacionais só tiveram que fazer a contagem decrescente para ganhar o jogo. Flávio Cruz foi para o serviço como quem rematava e o resultado final foi o que foi porque o jogo acabou aos 25. **CB**

Atletismo

Bruno Dias vice-campeão regional

O atleta do Rio Largo, Bruno Dias, esteve em destaque no último fim-de-semana, ao alcançar o segundo lugar no campeonato regional de corta-mato, em sub-23. Na mesma prova mas no escalão sénior, António Caneca foi o melhor atleta do Rio Largo (52º lugar). Em pista-coberta, o Rio Largo teve três atletas a competir na Nave Polivalente. Daniel Silva foi 6º na prova dos 200 metros, Guilherme Ngola foi 10º na mesma prova e Fábio Pinhal foi 3º nos 800 metros. **NS**

Natação

Mão cheia de títulos

Brilhante prestação do Sp. Espinho no Campeonato Regional de Infantis. Na prova, que decorreu na piscina da Mealhada, a equipa dos tigres obteve oito títulos, nove segundos e oito terceiros lugares. Em femininos as atletas campeãs foram Sandra Gomes (200 metros bruços) e Salomé Monteiro (400 estilos). No sector masculino a grande figura foi André Costa (Infantis B) ao alcançar três primeiros lugares (100, 200 e 400 metros livres). João Baptista (100 livres) e Pedro Reis (1500 livres) foram os outros atletas a subirem ao lugar mais alto do pódio. **NS**



Salomé Monteiro

Comentário

Sinal + do Sporting Clube de Espinho no Começo dos Playoffs



A equipa sénior de voleibol do Sp. Espinho venceu pela margem máxima (3-0) no passado sábado o Marítimo, no 1º jogo respeitante aos quartos de final dos playoffs (á melhor de 3) que determinarão o próximo campeão nacional, iniciando assim da melhor forma a defesa do título em disputa. Sem dúvidas para mim que o jogo de volei é cada vez mais físico e explosivo, e onde o serviço e a recepção são cada vez mais determinantes para o sucesso e/ou vitória no jogo. Daqui retiro desde logo um factor importante que determinou o vencedor deste jogo e afirmar convictamente (opinião pessoal) que o SCE tem a melhor recepção e o melhor estratégia do campeonato, daí ser o candidato nº1 ao título nacional. E foi isso que de uma forma simples e prática vi neste jogo: a bola a maior parte das vezes em boas condições no Miguel e este aproveitando um dos pontos fracos do Marítimo (o bloco no

centro da rede), acelerou o jogo, colocando diversas vezes quer os centrais quer os jogadores alas num 1 contra 1, tornando o ataque do Espinho quase sempre demolidor.

No Marítimo o "emprestado" (pelo SCE) Maurício Motta foi o jogador com mais % de eficácia, comprovando-me mais uma vez que com mais jogos e adquirindo mais experiência poderá ser um oposito de top. Só no 2º set houve espaço até aos 20 pontos no restante o Espinho comandou sempre o marcador. Portanto, um bom começo para o Espinho nos playoffs, venha o próximo jogo que será no Funchal e se o SCE vencer, como eu e todos os adeptos tigres esperamos, ficará desde já apurado para as meias finais do campeonato principal de voleibol. **Filipe Vitó**

A partir desta semana, o ex-capitão de equipa e treinador-adjunto do Sp. Espinho comenta a jornada do play-off da Divisão A1 neste espaço.



Mochos entram forte

PRIMEIRA MÃO PLAY-OUT					
AA Espinho	3	25	23	25	25
Leixões SC	1	17	25	21	21

A jogar frente ao seu público, a equipa da Ac. Espinho não vacilou no primeiro jogo do play-out, frente a turma leixonense. Uma entrada a todo o gás permitiu aos mochos alcançarem uma vitória fácil, por 25-17. O Leixões equilibrou a contenda, vencendo o segundo set por um renhido 23-25. Daqui em diante, só deu Académica, que viria a vencer os dois sets seguintes por 25-21, com uma demonstração de força na rede.

Nuno Soares, treinador dos mochos sublinhou a "atitude de luta que os jogadores demonstraram. Foi um resultado positivo. Todos perceberam a responsabilidade da partida". A equipa academista entrou, assim, com o pé direito no play-out, uma semana depois de ter sido eliminado da Taça de Portugal, às mãos do Castelo da Maia. O segundo jogo do play-off de permanência disputa-se no próximo sábado, em Matosinhos, às 17h. "Vai ser outra vez uma partida difícil, onde a solidariedade e o controlo emocional vão ditar o desfecho", anteviu o técnico academista. **NN**

Futsal

Novamente em grande

Três jogos, três vitórias. Este é o saldo perfeito da Novasemente na série para apurar o campeão distrital de Futsal feminino. O Ossela foi o último adversário a cair (1-4) e a Novasemente ocupa um destacadíssimo primeiro lugar da tabela. Já o Sp. Sivalde vai de mal a pior e voltou às derrotas, em casa, com um adversário directo na luta pela manutenção, o Dinamo Sanjoanense (4-5). A equipa de Celso Henriques está no 11º lugar. **NS**

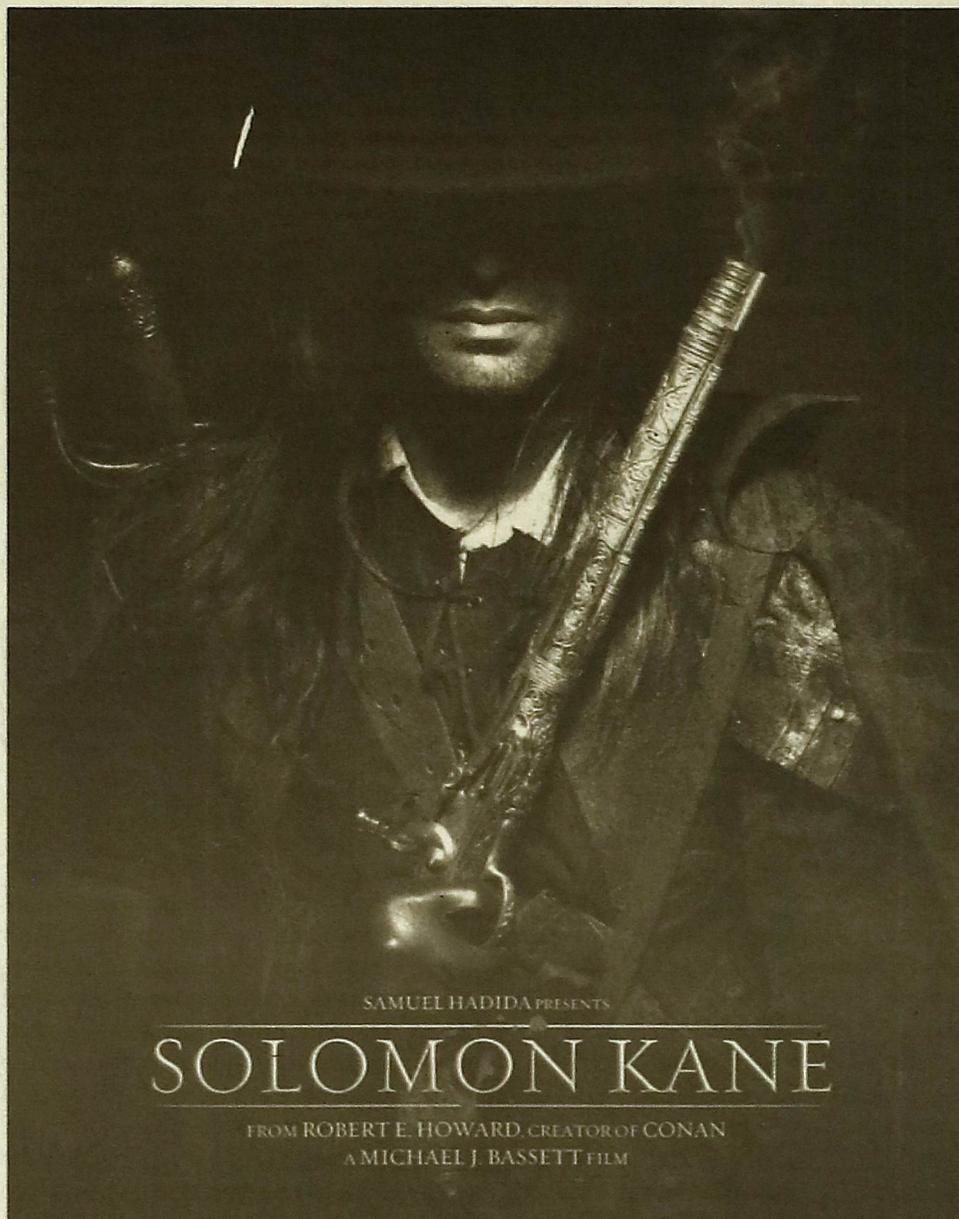
Hóquei de Sala



Mochinhos piam forte

Os miúdos da AA Espinho venderam cara a derrota frente ao Juventude de Lousada, perdendo por 2-1 em casa, em partida a contar para o campeonato regional de hóquei de sala sub-12. A primeira vitória da AA Espinho esteve perto de concretizar-se, após o golo inaugural do capitão Sandro, numa jogada de insistência de Telmo. A equipa adversária abeirou-se da baliza defendida por Júnior Oliveira, que foi dando conta do recado. A cinco minutos do fim, a resistência dos mochininhos sucumbiu às investidas da Juventude de Lousada. Com o jogo empatado, Sandro e Telmo tiveram a vitória nos sticks mas não conseguiram concretizar, acabando os miúdos de Lousada por marcar no contra-golpe. No próximo domingo, os academistas recebem o CAMIR de Mirandela, às 10h30. **NN**





26 Feb
Porto

Fantasporto

O cinema fantástico está de regresso e em edição de aniversário. O Fantasporto entra na casa dos 30, com uma edição marcada pela...crise. Com a quebra orçamental já não há tenda na praça D. João I mas há alguns bons valores a assinalar, como o da sessão de abertura na próxima sexta-feira (Solomon Kane de Michale J. Basset). Programação em www.fantasporto.com.

26/27 Feb
Estarreja

Só Rir
21h30

O Festival Só Rir volta ao Cine-Teatro de Estarreja para dois dias de comédia ao mais alto nível. Aldo Lima, Bruno Nogueira, Nilton e Manuel João Vieira São alguns dos nomes confirmados. Entradas a 10€.

Até 7 Mar
Porto

BES Revelação
10h - 17h

O Museu de Serralves acolhe a exposição dos vencedores do prémio BES Revelação de 2009. Este concurso premeia os novos valores na área da fotografia. Os bilhetes variam entre os 5€ (normal) e os 2.5€ (cartão jovem).

Farmácias

- | | |
|---|--|
| Terça-feira - 23 de Fevereiro
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227322031 | Sábado - 27 Fevereiro
Grande farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092 |
| Quarta-feira - 24 de Fevereiro
Farmácia Teixeira
Av. 8, Tel.: 227340352 | Domingo - 28 Fevereiro
Farmácia Teixeira
Av. 8, Tel.: 227340352 |
| Quinta-feira - 25 de Fevereiro
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227340331 | Segunda-feira - 1 de Março
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227322031 |
| Sexta-feira - 26 Fevereiro
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227340320 | Terça-feira, 2 de Março
Farmácia Teixeira
Av. 8, Tel.: 227340352 |

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

- | | | | |
|---|---|---|---|
| Terça-feira - 23 de Fevereiro
Máxima - 12°
Mínima - 10° |  | Sábado - 27 Fevereiro
Máxima - 10°
Mínima - 9° |  |
| Quarta-feira - 24 de Fevereiro
Máxima - 14°
Mínima - 12° |  | Domingo - 28 Fevereiro
Máxima - 11°
Mínima - 10° |  |
| Quinta-feira - 25 de Fevereiro
Máxima - 13°
Mínima - 13° |  | Segunda-feira - 1 de Março
Máxima - 13°
Mínima - 10° |  |
| Sexta-feira - 26 Fevereiro
Máxima - 13°
Mínima - 10° |  | Terça-feira, 2 de Março
Máxima - 15°
Mínima - 10° |  |

Espinho "entre aspas"

Jornal de Notícias

"Uma humilhação. E nalguns casos, as empresas chegam a pedir dinheiro pelos carimbos, como já aconteceu a conhecidos meus que foram pedir emprego a empresas de Santa Maria da Feira".

Alexandre Silva, vogal da CDU na AM, sobre a obrigatoriedade dos desempregados em provarem que procuram trabalho.

Jornal de Espinho

"A solução deverá passar pela aposta na formação, que vai conseguindo bons resultados mas que falha claramente no objetivo principal, pois não sustenta minimamente a equipa principal".

Bruno Cabral em artigo de opinião sobre os salários em atraso e a política de formação no Voleibol do Sp. Espinho.



Defesa de Espinho

"Quem também exibiu orgulhosamente o seu amor foram os muito casais do mesmo sexo que assim mostraram estarem mais do que prontos a dar o nó, abençoados por um bispo muito *sui generis* e fotografados pelo nosso tão bem conhecido "Vitor Lanche"

Excerto da descrição do Carnaval da Idanha

SOLIDARIEDADE

Depois de termos assistido à tragédia que se abateu sobre os haitianos, esta semana vimos as imagens da devastação da ilha da Madeira, provocadas por intensas chuvas que arrastaram tudo o que lhes apareceu à frente. Até ao momento, há a lamentar 42 vítimas mortais e centenas de feridos e desalojados. Por esse motivo, e porque cabe a todos amenizar a dor dos portugueses da ilha da Madeira, o Maré Viva vai doar metade das receitas desta edição para a Conta Banif Solidariedade com as Vítimas da Madeira, do BANIF.

FECHAR BURACOS

Há umas semanas, noticiámos o rebentamento das condutas de água na Rua 19, bem como a rápida intervenção da Câmara Municipal. Certo é que, canos arranjados, à superfície os buracos continuam à vista. Sendo a Rua 19 "a" artéria do concelho de Espinho, seria pertinente proceder-se à reparação do pavimento o mais rápido possível. Pelo nosso bem.

BARES E MARES

Num dos vários blogues sob Espinho que pululam pela Internet (Ondas3, da autoria do nosso cronista Octávio Lima), lia-se o seguinte sobre a mais recente construção de um bar permanente na praia da Costa Verde: "Perplexos, olham para as mais de 40 estacas travestidas de sapatas em betão, cravadas junto do tubo de captação de água do mar que abastece a piscina Solário Atlântico e a sua talassoterapia, e duvidam da existência do bom senso, uma vez que a praia, que já não era grande, ficou reduzida com uma avenida acrescentada em honra de heróis do vôlei e agora ainda querem torná-la mais pequena com este e outros bares". À parte da mordaz ironia, o escriba aponta, ainda, para as inúmeras e abandonadas casas que olham o tempo passar nos quarteirões entre a Rua 2 e a Avenida 8, da Rua 21 até à 33. Talvez um projecto de reabilitação urbana, ao invés de construção sem identidade e sem nexos, fosse a solução para uma cidade que ser activa. Nuno Neves



Filomena Maia Gomes
Advogada

*"No xadrez da minha vida
Em cada muda que fiz
Do peão à torre erguida,
Quis ser um rei vencedor
Mas enfrentado, perdi"*
Edgar Carneiro

A mediação de conflitos humanos
A nossa cidade continua a marcar passo...
A criação de um núcleo de "escuta" a pessoas carentes de "ser ouvidas", de encontrarem "um ombro" e um "bom ouvinte":
- seja para ser ajudadas a enfrentar os seus problemas familiares, os mais variados,
- seja para se fazerem ouvir nos seus problemas juvenis, de primeiros empregos, de como enfrentar a primeira entrevista, de como sair de um longo período sem emprego após a sua formatura académica;
- seja para "desabafar" sobre os mais variados problemas humanos que enfrenta;
- seja para procurar resolver conflitos graves de vizinhança que por vezes só nascem da falta de diálogo;
- seja para resolver questões de carência económica grave emergente de desemprego – por vezes mais do que um por família;
- seja para resolver problemas familiares decorrentes de filhos com problemas ou idosos que carecem de apoio;
E finalmente,
- seja conflitos de família dos mais duros e agressivos, tem de ser criado COM CARÁCTER DE URGÊNCIA!!!
Ou o Município, ou a Junta de Freguesia, com ou sem a colaboração da Delegação da Ordem dos Advogados de Espinho, Seja a Paróquia....~
Sim e porque não A PARÓQUIA NO ÂMBITO DA SUA ACÇÃO SOCIAL...
Nós temos de nos colocar ao serviço de todos esses carentes de

Mais uma vez...

apoio.
Essas pessoas podem nos ser encaminhados:
- pela Polícia desde que a pessoa, ali dirigida para apresentar queixa, precise sobretudo de apoio e o peça;
- Pelo Centro de Saúde ou Hospital, nas mesmas circunstâncias;
- Pelo Delegado do Procurador da

que os ouça e encaminhe, nem que seja para dentro de si próprios, Esse serviço há-de servir e de ser servido, por crentes ou descrentes, em Deus e na Vida mas que ainda sejam capazes de acreditar na solidariedade humana!
O que é preciso para criarmos em Espinho um centro de mediação de conflitos.



Esse serviço há-de servir e de ser servido, por crentes ou descrentes, em Deus e na Vida mas que ainda sejam capazes de acreditar na solidariedade humana! O que é preciso para criarmos em Espinho um centro de mediação de conflitos"

República junto do Tribunal – sobretudo quando estejam em causa crianças ou adolescentes,
- Podem vir por sua iniciativa ou pela mão de um amigo, de um professor, de um médico ou de um vizinho... Serão ajudadas por gente de bem



Com ESCRUPULOSO RESPEITO PELO SIGILO E PELA PRIVACIDADE DE CADA SER HUMANO FAZ-te ouvir!
É hora da Igreja dar o seu contributo... E É HORA DE TODOS COLABORARMOS. FMG

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83



INAUGURAÇÃO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA EM ESPINHO

CONFERÊNCIA
"As Mulheres na Primeira República"
Dra. Maria Barroso

05 MARÇO
2010 | 17 horas

17:00

Grupo de Percussão da Escola
Profissional de Música de Espinho

17:20

Conferência "As Mulheres na Primeira
República" - Dra. Maria de Jesus
Barroso

18:20

Coro da Universidade Sénior de Espinho

Centro Multimeios de Espinho
Sala Tempus

